



Mundo ESPORTIVO

Dir. resp. GERALDO BRETAS — Redação e Adm.: Rua Felipe de Oliveira, 36 - 3.º — Tel.: 2-8460 — Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
ANO III — N.º do dia: Capital Cr\$ 1,00 — Interior Cr\$ 1,20 — S. PAULO — Sexta-feira, 12 de Novembro de 1948 | N. 116



Os famosos "Dogues" alemães conhecidos também por "Dinamarquezes" são nas horas de folga a grande distração de Bauer, que além de notável jogador é igualmente admirador dos cães de raça. No canil "S. José", de propriedade do sr. José Coelho Reis, onde o magnífico meio costuma estar com frequência, foram apanhados estes lindos flagrantes.

AS FASES DE 33 E 48

Nos últimos quinze anos poucos foram os momentos mais felizes do que desfrutou em 48 o futebol paulista. Houve quem quisesse admitir, apressadamente, que o nosso profissionalismo havia entrado num período de exaustão técnica, declinando em relação ao passado. Nada pode ser mais acertado do que essa afirmativa. São Paulo viveu um ano de grandes e memoráveis acontecimentos, que possivelmente passarão à história. Creemos que estamos superando agora até mesmo aquela quadra afortunada e brilhante de 33. Recordam-se os aficionados que poderíamos formar magníficos selecionados, com a abundância de valores que apareceram naquela época. Ao acaso, sem cogitar de muitos nomes, lembramos, neste momento, uma equipe constituída com os seguintes elementos: Batatais; Silvio e Junqueira; Tunga, Brandão e Oroszimbo; Luizinho, Valdemar de Brito, Romeu, Araken e Hercules. Que notável seleção, que extraordinário grupo de jogadores! Naturalmente, não se pode afirmar, em sua consciência, que hoje poderíamos apresentar

um selecionado analogo, tecnicamente perfeito, igual ou melhor do que aquele. Mas evidente é que se operou uma transição muito favorável para o futebol paulista, cujos efeitos, sob certos ângulos, são ainda mais promissores do que os de 33. Por exemplo, agora temos um numero maior de clubes, com enormes possibilidades, cumprindo memorável campanha. O Ipiranga, com um punhado de jovens, produzindo futebol de primeira qualidade. A velha e tradicional flama do Santos se reascendeu. Athlé Jorge Coury deu ao clube de Vila Belmiro um prestigio impar no campeonato. Não se pode negar que a Portuguesa de Desportos possui excelente conjunto. O Palmeiras, Comercial, Juventus, etc., da mesma forma, conseguiram este ano bons resultados. Verificou-se, portanto, uma especie de expansão de valores, coisa que não existia em 33 ou 34. S. Paulo, Palestra e Portuguesa de Desportos eram os unicos que dispunham de poderosos esquadrões.

Não é por outra razão que consideramos a temporada de 48

uma das mais importantes na historia do "soccer" bandeirante. Nunca tivemos tantas e tão brilhantes revelações. Algumas delas verdadeiramente excepcionais, como é o caso de Mauro e Rubens, figuras exponenciais dos nossos campos. Alem disso, nos outros clubes, ou mesmo no Ipiranga e no São Paulo, reina vibrante entusiasmo, surgindo novos e futuros craques.

Poderíamos formar um combinado exclusivamente de elementos aparecidos na temporada atual para disputar uma partida com os chamados veteranos. Aliás, tal jogo deveria até ser oficializado, a titulo de estímulo aos jovens, realizando-se todos os anos. Temos certeza de que os novos fariam bonito, jogando com maximo brilho. Escalaríamos, no arco, Leonidio, que defende com admirável firmeza a cidadela do Santos. Com justa razão pode ser apontado como uma das grandes revelações. Rubens e Mauro comporiam uma grande zaga. Talvez superior à melhor que pudéssemos organizar com jogadores veteranos. Na linha média, com uma pequena deslocação, que não viria prejudicar a força tecnica do trio teriamos possibilidade de organizar ótima peça. Alfredo, do Santos, passaria para medio direito, desde que o aproveitamento de Lorenna não pudesse ser levado a efeito porque é um jogador revelado em 47. Pixo ocuparia o centro e Dema seria o médio esquerdo. Ótimo trio: Alfredo, Pixo e Dema. Quanto ao ataque poderia atuar com Liminha, Rubens, Odair, Luizinho e Colombo.

Grande linha de frente! Um grupo de meninos, entusiastas, viris, sequiosos de glorias, prontos para a luta. São todos de 48! Alguns, como Odair e Pixo, já atuavam no ano passado, mas só agora estão realmente brilhando.

DIRIGENTES EM FÓCO

Paulo Machado de Carvalho, que se aniversariou esta semana, não é somente um espirito dinamico, revolucionario e de grande tino administrativo, mas tambem um dos melhores amigos que o



futebol tem em todos os sentidos. Ao lado do sampaulinismo que lhe impregna a alma de um saber, por vezes, original e distinto, palpita no seu coração, extraordinario apego à permanente grandeza de tudo que se refere a São Paulo. Folhear o livro de suas conquistas, das duradouras realizações que perpetuou na historia do nosso principal esporte é enaltecer uma figura admiravel que pincelou firme muita coisa.

Como dissemos, alem de fervoroso e intransigente defensor do seu clube, que é ao mesmo tempo defender o proprio bem estar do "soccer" em nossa terra, Paulo de Carvalho é um dos dirigentes de maior prestigio que conhecemos. Este prestigio soube conquista-lo por seu infatigavel esforço.

No São Paulo tem exercido os mais variados cargos, desde secretario, em 39, se não nos falta a memoria a primeira função, até o de presidente, por duas vezes, sempre com largo tirocinio. Foi, porem, com a responsabilidade de diretor do Departamento Profissional que mais se revelou a sua capacidade. Ganhou, com brilho, os campeonatos de 45 e 46, dando, pela primeira vez ao São Paulo a honra de sagrar-se bi-campeão. Voltou ao delicado posto este ano e suas atividades já prenunciam inteiro exito.

Sem duvida, muitos outros serviços brilhantes, constituem acervo que dignifica, altamente, o trabalho de Paulo Machado de Carvalho, no São Paulo. E' por isso que MUNDO ESPORTIVO deslberou, homenagea-lo, hoje, aproveitando, tambem o ensejo para manifestar-lhe os mais sinceros votos de felicidade pessoal pelo seu recente aniversario natalicio.

DEPOEM OS CRONISTAS

"MINHA SELEÇÃO PARA O SUL-AMERICANO"

"Meu caro diretor — Você me pede um selecionado brasileiro, e não sei onde busca-lo. Se eu não fosse um sujeito muito casmurro nesta historia de opiniões, mandaria a minha, e para agradar gregos e troianos, escalaria um "bucaré", com uma petala de cada clube. Mas na vida de cronista, tenho ouvido por telefone e por carta os maiores desaforos, somente porque "não dou o braço". Não acho facil nem prudente escalar uma seleção brasileira quase três meses antes. Nós que vivemos no futebol sabemos o que representam 24 horas para uma transformação tecnica, fisica ou psiquica de um craque. Da os tecnicos generalizarem o uso da classica escalção nos vestiarios. Uma simples dor de dente pode, de sabado para domingo, mudar completamente a escalção de um "onze". Joreca me contou a historia daquela "seleção" de 1945, no Rio, contra os uruguayos. Os tecnicos eram ele e Flavio Costa. Depois de muitos treinos, observações e exercicios e outros "lêro-lêros", os dois se fecharam numa sala, olharam um para a cara do outro, e propuseram que cada um escalasse uma seleção. Naturalmente que a expectativa era una: as duas seleções sairiam do lapis de Flavio e Joreca absolutamente gemeadas. Qual o quê! Sabe o que aconteceu! Quando trocaram os papéisinhos, as duas seleções apresentavam apenas um ponto comum: era Domingos!

uma espingarda pela frente mexeria nela.



Se chegar alguma carta xingando, abra, leia e rasgue. — José Silveira".

LÊRO

O famoso avante mineiro chama-se Geraldo Santos. Nasceu a 4 de junho de 1926, em Curvelo, Minas Gerais. E' solteiro. Começou a praticar o futebol em 1938, no E. C. Cachoeira, na cidade mineira. Sua maior emoção deu-se no jogo do Atletico Mineiro contra o Corinthians Paulista, quando seu quadro venceu e ele marcou um dos tentos, que foi considerado o mais belo de todos os cinco. Considera Zizinho, Ademir e Leonidas, os maiores jogadores que o Brasil possui.

A partida mais importante que disputou foi Vasco da Gama vs. Atletico Mineiro, realizada em Belo Horizonte, nos principios deste ano.

Lêro já ganhou cerca de 130.000 cruzeiros com o futebol profissional. Outra posição que gostaria de jogar é a de comandante do ataque. Possui dois titulos consagrados: bi-campeão pelo Atletico, nos anos de 46-47, além de campeão militar, quando foi convocado para as fileiras do Exército.

Para muitos que pronunciam seu nome erradamente, o meia palmeirense, afirma que sua graça, na gíria futebolística, é Lêro, com um acento circunflexo, na "e".



"DINAMICO" DEL VECCHIO

Patente 23034
PEÇAM
CATALAGO

Fabrica e loja:
RUA AURORA
No. 198
Cx. Postal, 611
Fone: 4-0348
SÃO PAULO

PONTO CHIC

Centro de reunião da elite paulistana
LARGO PAISANDU, 27
TELEFONE: 4-4432

Se eles se encontrassem...

(Feola e Joreca)

JORECA: — Parabens, meu caro, você brilhou!

FEOLA: — Você deveria dar parabens aos meus jogadores, foram eles os vencedores.

JORECA: — Como? não foi você quem os orientou, quem os preparou e quem estabeleceu as taticas para que a equipe tivesse excelente produção?

FEOLA: — Sim, eu treinei a turma, mas foram os jogadores que jogaram, que fizeram tudo. Vai me enganar que se o Rui fosse um perna eu poderia, com dez ou quinze dias, fazer com que ele jogasse como jogou? Poderia dar a Bauer, Noronha, Mauro, Remo e a outros as qualidades que eles evidenciaram? Seria capaz de fazer o Leonidas rejuvenecer se não fora a sua inigualavel vontade de jogar?

JORECA: — Bote essa macacada a correr atraz da bola e verificará que eles pouco farão sem você.

FEOLA: — Cá, entre nós, Joreca, eles é que são os tais. Não queira ir muito além, não, porque o que falo não é por modestia. Nós cooperamos, mas eles é que jogam.

JORECA: — Meu velho, você não pode substituir o trabalho de um tecnico. Ele é muito numa vitória.

FEOLA: — E quando o quadro perde? Ele tambem é muito?...

JORECA: — Bem, isso é verdade, mas quando está bem orientado, bem preparado e executa as taticas previamente estabelecidas e vai à vitória...

FEOLA: — Eu tambem sou tecnico e sei de tudo isso. Mas precisamos compreender que quanto fazemos tem seu valor, mas é muito relativo. Se assim não fosse, o Corinthians não estaria, nas suas mãos, nas condições em que se encontra. Sem o elemento humano, sem jogadores de grande classe, ou melhor, sem muitos jogadores de grande classe, a gente não pode fazer nada.

JORECA: — Então você quer afirmar que não merece parabens pela vitória do São Paulo?

FEOLA: — Tenho uma parcela apenas. O resto, que é muito mais, dou aos jogadores, sem querer mascarar-los, sem um pingote de benevolencia. Eles merecem e mais do que isso. Sou grato a eles pelo que fizeram, pelos esforços que dispensam, pela magnitude da sua performance. E sei, meu caro, que não estou errado. E eu não fujo à responsabilidade quando meu quadro perde. Se tenho um erro de estrategia, reconheço minha culpa. Se determino bem está ou aquela chave, colabore apenas na vitória. Eu entendo assim.

JORECA: — Mas eu não.

FEOLA: — Então você é responsavel pela derrota do Corinthians?

JORECA: — Você queria que eu fizesse milagre? Acaba de dizer que com elementos de valor heterogeneos alguns sem grande classe, eu não posso fazer mais e faz essa pergunta?

FEOLA: — Pois é, meu velho, não é o tecnico quem ganha ou perde. E' o quadro. O tecnico tem uma parcela na gloria e um bocado de responsa-

bilidade na derrota. E, cá entre nós, meu caro, eu devo dizer a você que muitos dos meus jogadores estiveram tão empenhados domingo, mais de que nunca, porque atraz do quadro do Corinthians está você. Eles não lutaram somente contra o esquadraão dos mosqueiteiros. Eles lutaram e muito tambem contra você, porque você pensa como acabou de dizer. Muitos deles estão envenenados porque você dizia, quando estava no São Paulo, que as vitórias dependiam de você e que eles só perdiam quando não seguiam o que você determinava. Eles ficaram com uma sede louca de uma forra. E você viu como os que estão no quadro desde o seu tempo se empregaram? Por vezes eu tive a impressão que alguns iam engulir a bola só pra chatear você...

JORESA: — Mas quem fez esse veneno?!?

FEOLA: — Se é veneno eu não sei. Mas sei que muita gente comentou isso e eles ouviram muitas vezes.

JORECA: — Realmente, eu queria vencer. E nem poderia quefer outra coisa. Mas não menosprezi ninguém, confesso.

FEOLA: — Eu não sei. Sinceramente, eu não toquei nesse assunto. Mas que muitos jogadores tiraram uma casquinha de você, não tenho duvidas.

JORECA: — Isso não tem razão de ser... Francamente, não compreendo.

FEOLA: — Pois é, Joreca, a vida tem coisas que não compreendemos. Quer um exemplo? Por que você foi ocupar domingo o vestiario que sempre o São Paulo tem ocupado? O dr. Paulo ficou por conta com o que você fez. Ele não esperava por essa. Você quiz dar um golpe! Quiz fazer guerra de nervos? O Geraldo José pensa que foi macumba. Você bem poderia não usar uma arma que não tem eficiencia nenhuma.

JORECA: — Mas não fui eu, Feola. Foi o roupeiro.

FEOLA: — E' melhor não tocarmos no assunto, se você quer enveredar por esse caminho. Você sabe que a turma do São Paulo em peso conhece bem a historia. Antes de falarem no seu nome, eles foram investigar. Eles sabem que não foi o Corinthians, sim, os diretores do clube, mas têm certeza que foi você. E eu tambem tenho, porque as pessoas que estavam no vestiario disseram que você as havia mandado para lá.

JORECA: — Não, eu não fiz isso.

FEOLA: — Você quiz dar um golpe psicologico, pensando que o quadro ficasse tão impressionado com isso ou tão nervoso e não acertasse. Mas, foi ao contrario. E ninguém, no São Paulo, compreendeu porque você agiu daquela maneira.

JORECA: — Isso é outro veneno.

FEOLA: — Pode ser que seja, mas eu não acredito, porque comigo não aconteceu essas coisas. O quadro que eu dirijo ganho ou perde e não há nada, porque eu não topo essas paradas.

JORECA: — Tens mais sorte do que eu.

FEOLA: — Não é sorte, não, meu amigo. E' outra coisa. Você já esteve no meu lugar e eu nunca me lastimei. E' que nós encaramos as coisas de maneira diferente.

ESSE ETERNO REMO...

De Itabiritú a Nova Lima — Vila Nova, o segundo clube de uma carreira — Santos e São Paulo, as duas paradas em dez anos seguidos — Trezentos e sessenta e dois mil cruzeiros em nove anos — Edson Leite

Em um dia qualquer, do ano de 1935, chegava ao Itio de Janeiro, procedendo da cidade de Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, um moço desconhecido. Duas pessoas o aguardavam na estação, até certo ponto recusas... Seu nome era um verdadeiro cartão de visitas — ROMULO. Porém, naqueles dias o futebol ainda não vivia, como agora, apenas de bons e sugestivos nomes. Ele se dizia ponteiro esquerdo e dias depois o America Futebol Clube da capital do país ficava acreditando nessa afirmativa. Havia chegado silenciosamente e os eternos foguetes de recepção não tinham estado à sua disposição na escura "gare" de estrada de ferro. Um quarto de pensão, um contrato, pequenos registros nas colunas esportivas dos jornais — eis tudo.

E os aplausos do publico esportivo? Ora os aplausos fazem parte de uma outra história que todo profissional deseja contar um dia e que acaba por guardar consigo.

O discutido passe perdeu todo o encanto. Nada mais restava senão uma passagem de volta e u'na mala repleta de recordações boas e ruins. Disse um velho mineiro um dia que ainda hoje o trem de ferro é o que liga o passado ao presente... Até há bem pouco a sua afirmativa tinha propriedade porque, a despeito das mudanças da vida, o trem que nos traz, e de volta nos leva — é sempre o mesmo... Nós é que somos passageiros diferentes...

Mas que importa o drama de alguém, se a vida tem que continuar, e se a indiferença acaba por cobrir naturalmente aqueles muitos que ao nosso lado não puderam sentir que mais alguém vivia... A história de Romulo não é apenas dele. Tem um nome diferente em cada esquina asfaltada ou esburacada da cidade milionária e miserável. Os personagens mudam, como bolas de grude nas mãos do garoto de escola, sem mesmo conseguir impregnar a sucessão de fatos com qualquer coisa de absolutamente pessoal.

Foi, possivelmente, com o fim de Romulo que tenha nascido a carreira do festejado meia esquerda Remo Januzzi. Se o destino quizer que nenhuma outra satisfação venha ao seu encontro, Remo Januzzi saberá guardar para sempre a recordação de um trem que também o trouxe, sem obriga-lo a aceitar um lugar de volta, com o ouvido colado no apito nostálgico da curva final...

Ele até agora desconhece a palavra "regresso".

Quando em 1935 surgiu no quadro principal do Itabiritú, um clube que emprestou o nome da cidadezinha e se orgulha de seu passado de lutas, comparando-se ao nosso Guarani de Campinas, muita gente o julgou um pouco franzino para a posição. O seu sistema de jogo não era o atual e, se muito perdeu com o passar dos anos, na época ainda não havia conquistado um sem numero de qualidades que ostenta agora. Em 1937 mudou-se para Nova Lima, a cidade mineira que vive aquecida pela mina de Morro Velho, lamentando a cada minuto a grama de seu ouro que sobe a boca do tunel para não mais regressar. O Vila Nova de Nova Lima, cuja camiseta Zezé Procópio, Perácio e Carazo para citar apenas tres, já haviam vestido, engajou Remo Januzzi. Ele mesmo confessa que a insistencia de amigos é que o levaram a persistir no desejo de jogar por aquele clube, que acostumado com os seus já cartazes possuía uma porta aberta aos grandes nomes e outra hermeticamente fechada a toda e qualquer experiencia com quem apenas soubesse jogar futebol. Era difícil começar, afirmou Remo. Os papéis se invertem. Hoje as oportunidades vivem aguardando serena e pacientemente que os candidatos surjam, em contraste com aqueles que outrora tinham que se sujeitar a uma longa espera na enorme "bicha" da chance sohnada.

De 1937 a principios de 1939, Remo permaneceu em Nova Lima, defendendo as cores do Vila Nova. O Santos o recebeu de braços abertos em começo desse mesmo ano, e ele, contente, os doze mil cruzeiros que em parcelas mensais saíram dos cofres do clube de Vila Belmiro diretamente para as paginas amarelas de uma caderneta da Caixa Economica. 1940 já encontrou o nosso heroi subindo a serra para um lugar que o São Paulo afirmou estava à sua disposição. O tricolor paulista, vencedor de jornadas gloriosas, vivia dias apertados e estoicos. Era o retrato aumentado de um desses inumeros componentes de familias abastadas que, de um dia para outro se encontram na mais negra miséria, sendo obrigados a gritar bem alto o nome pomposo para que o brado abafe totalmente o barulho que fazem os impacientes credores. King, Caxambu, Bento e Bruno eram quatro no-

mes da Moóca. O São Paulo possuía um passado grandioso que, por ironia, podia ser encerrado dentro de um campinho, vivendo em razão de um punhado de abnegados.

Remo e Bazzoni naqueles dias representaram o mesmo papel de Leonidas, Sastre, Luizinho, Rui e Noronha mais tarde. Foram os dois primeiros a virem de alguma parte para enriquecer o "plantel" de craques do time do Porfírio da Paz. Na engenharia futebolística foram as duas primeiras tabuas estranhas na estreita ponte do clube que, renovando-se, já construiu um viaduto de cimento armado. De 1940 até hoje, o minúsculo Remo está lá. King deixou o arco e foi para Piracicaba. Lola pendurou as chuteiras, Bento e Bruno deram lugar a Agostinho, Florindo, Renganeschi, Virgílio, Plolim. Noronha veio como centro medio e acabou indo se consagrar na aza media esquerda. Bauer surgiu do nada, como do nada veio Mauro a revelação numero um do futebol brasileiro no momento. Tecnicos e mais tecnicos com paradas não muito curtas assinaram fichas no Canindé, lutando ora com o enigmático Tim — ou com o genioso Ieso. Tudo mudou... Uma legião de craques poderia ser enumerada além dos nomes que surgiram mais acima, aos quais não se pode deixar de acrescentar os de Luizinho, Sastre, Zazur, Caxambu, Parda, Bazzoni, Fioroti, Lizandro, Ponzonbio, Zezé Procópio, Tim, Ieso, Noveli, Paulo, Hortencio, Doutor e muitos outros... Estes demoram mais ou menos, viram fugir o filho das suas estrelas ou propostas mais tentadoras feitas por responsáveis por outras camisetas. Remo continuou. Seus 30 anos de idade estão a dizer que tem mais, e os dez de profissionalismo na primeira divisão asseguram que ainda por mais tempo ele estará firme no seu posto. Jamais conseguiu ser o numero um, sem contudo deixar que outros ou o tempo o transformassem num jogador perfeitamente dispensavel. Para muitos é um caso a parte dentro do tricolor, e é tão pequeno fora do campo que a torcida nem ao menos se recorda que Remo Januzzi é uma especie de homem eterno no clube das tres cores.

Embora pareça que não, a sua carreira sempre foi marcada pela simplicidade. Allás, tudo é simples, profunda e humanamente jogadores e estes de gols consignados, palavras de elogio, palmas das nas costas em dia de grandes jogos, aplausos, vaias e concentrações. No esporte das multidões as dissidências, discussões, brigas na secretaria, fatos que consomem

com muito papel e não ajudam em nada a explicar certos fenomenos futebolísticos, passam rapidamente. Por eles os torcedores se apaixonam apenas no presente. O que sempre permanece é o simples e afetivo.

A vida é um amontoado de recordações sentimentais que vamos colecionando diariamente, para servir como calmante no futuro e paliativo às dores atuais. As multidões têm uma sensibilidade especial para sentir e compreender essas coisas sentimentais, e saltam por cima de todas as datas, rugas e diferenças do futebol paulista. Ninguém do São Paulo esquecerá de Remo, ninguém de Ouro Preto esquecerá de Romulo. A historia dos dois irmãos termina aqui. Romulo foi um ponta esquerda que gozou apenas de alguma popularidade. Remo é um meia esquerda que ainda desfruta de uma situação invejavel no ce-

nario futebolístico. Os dois sempre se entenderam às mil maravilhas e por isso continuam firmes no futebol. Um é tecnico outro jogador. Um e outro já aprenderam que a vida sabe ferir e colocar no nosso caminho dificuldades e sensaborias, porém não deixando de nos oferecer suas compensações, na maioria das vezes inesperadas e nos auxiliam realmente a seguir firmes e resolutos a estrada escolhida olvidando maguas antigas. Esse eterno Remo deve se sentir esportivamente feliz em lembrar que muitos chegaram e partiram e que ele tem, até agora, representado o papel às vezes triste, outras alegre, de chefe da estação. Recebe os viajantes, convive com eles e não se esquece de acenar com as mãos em sinal de adeus jogando molemente o peso do corpo sobre o ultimo tijolo da plataforma.

DE POSSE DO PREMIO À QUE FEZ JÚS

Recebido pelo sr. Miguel Servi, o lindo corte de casemira NOBIS

Conforme noticiamos sagro-se vencedor do concurso que obedecia ao titulo: "De quem é este olho?", o sr. Miguel Servi, ganhado, por conseguinte, belo corte de casemira, ofertado por NOBIS, marca fabril da melhor casemira do Brasil. Assim, o feliz zardo, cujo cliché estampamos ao lado, compareceu à nossa redação, recebendo o premio merecido, pois acertou ao dizer que o olho era de Servilio, do Corinthians. Manifestando-se a respeito, o sr. Miguel Servi declarou ser leitor assiduo do MUNDO ESPORTIVO, além de participante dos muitos concursos promovidos por nós e patrocinados por NOBIS. Portanto, parabens ao feliz zardo.



MAQUINAS DE ESCREVER

— GRANDES e PORTATEIS —

AS MARCAS — NOVAS E USADAS
REMINGTON — ROYAL — UNDERWOOD — OLIVETTI

FACILITAMOS O PAGAMENTO

SICOL — R. 11 DE AGOSTO, 208 — FONE 3-1508

A RADIO AMERICA

IRRADIARÁ SABADO, EM 1410 KILOCICLOS, ÀS 15 HORAS

São Paulo x Juventus

NO PROXIMO DOMINGO ÀS 15 HORAS

Ipiranga x Nacional

E NA PROXIMA SEGUNDA-FEIRA ÀS 15 HORAS

Portuguesa de Desp. x Palmeiras

REPORTAGEM DE ARARY DIAS DE MELLO e COMENTARIOS DE ARAKEN PATUSKA

Diariamente às 12,15 apresenta "ESPORTES NA AMERICA"

Campeonato Paulista de Futebol LORICO, O CRAQUE DA RODADA

9.a RODADA — (7-11-1948) — 2.o TURNO

QUADROS

REALIZADO NO PACAEMBU

1.o tempo: 0-0. Final: S. Paulo, 2-0.

Marcadores: Ponce Leon e Teixeira.

S. PAULO: — Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; China, Ponce Leon, Leonidas, Remo e Teixeira.

CORINTIANS: — Bino; Rubens e Belacosa; Palmer, Helio e Nilton; Claudio, Baltazar, Severo, Rui e Colombo.

Aspirantes: Corinthians, 1-0.

REALIZADO NO PACAEMBU

1.o tempo: 1-1. Final: Portuguesa, 2-1.

Marcadores: Pinga I, Pinga II e Paulo.

PORTUGUESA DE DESPORTOS: — Ivo; Lorico e Pedro; Luizinho, Santos e Bonifacio; Renato, Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão.

SANTOS: — Leonildo; Artigas e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Paulo, Odair e Pinhegas.

Aspirantes: Portuguesa, 2-1.

REALIZADO EM "ULRICO MURSA"

1.o tempo: 2-2. Final, 3-3.

Marcadores: Chuna (2), Nilo, Plínio, Zinho e Barbozinha.

COMERCIAL: — Benoti; Virgílio e Sarvas; Valano, Manoelito e Artur; Nilo, Leandro, Romeuzinho, Chuna e Moreira.

PORTUGUESA SANTISTA: — Andú; Guilherme e Toninho; Olegario, Brandãozinho e Antero; Plínio, Zinho, Bota, Barbozinha e Duzentos.

Aspirantes: Comercial 2-1.

RESUMO

S. Paulo (2) vs. Corinthians (0)

Estupenda vitória conquistaram os sampaulinos, apresentando uma das suas mais perfeitas atuações do campeonato. Logrou o "mais querido" reeditar o feito do 1.o turno quando derrotou seu velho rival por 2 a 0. O resultado, desta feita, tem, porém, significação especial, porquanto o tricolor se exibiu como um verdadeiro campeão. Depois de um primeiro tempo equilibrado onde não se notou superioridade deste ou daquele quadro, tivemos um 2.o período totalmente sampaulino. O Corinthians, não permitiu a abertura da contagem na fase inicial em virtude dos enormes esforços despendidos, tendo-se utilizado de todas suas reservas físicas. Não logrou, todavia o alvi-negro resistir da mesma forma no 2.o período, sendo envolvido pela melhor classe e técnica do antagonista, e teve que ceder. Contudo nunca esmoreceu lutando sempre com grande espírito e denodo, salvando-se assim de um revés acachapante. Não será preciso dizer que a vitória do S. Paulo foi merecida. Ele foi o quadro mais perfeito em campo e sua exibição não deixou margem para dúvida. Rui, Bauer, Noronha, Mauro, Remo, Leonidas, Teixeira, Rubens, Bino, Helio, Nilton, Colombo e Baltazar, foram os melhores. Juiz, João Gambeta (pessimo). Renda: Cr\$ 427.271,30.

Portuguesa de Desportos (2) vs. Santos (1)

Agradou bastante o cotejo de sabado. A Portuguesa exibiu-se no 1.o tempo como nos seus melhores tempos, exercendo forte domínio técnico e territorial sobre o Santos, não conseguindo porém, vantagem numerica. O alvi-negro santista sempre lutou com boa disposição e... sorte o que vem justificar o marcador do 1.o tempo. Na fase final, o Santos durante trinta minutos comandou o jogo tendo as melhores iniciativas e perdendo preciosas oportunidades de se avantajarem no placarde. Todavia, a defesa lusa esteve firme e auxiliando o ataque logrou equilibrar a peleja para depois desferir o golpe mortal no antagonista. A vitória dos lusos foi merecida, porquanto após o tento do triunfo, retomaram as redes do domínio. Não fosse a forte chuva que desabou quando o jogo alcançava seu decimo minuto e teriamos uma exibição de gala dos lusos. Tecnicamente o prelo foi regular salvando-se pela constante movimentação e combatividade. Lorico, Ivo, Santos, Renato, Nininho, Pinga I, Leonildo, Artigas, Alfredo, Alemãozinho, Antoninho e Pinhegas desacataram-se. Juiz: Francisco Kohn Filho (regular). Renda: Cr\$ 133.469,10.

Comercial (3) vs. Portuguesa santista (3)

O resultado da peleja disputada em Santos foi dos mais justos. A Portuguesa santista teve maior volume de jogo durante todo desenrolar da contenda, enquanto que o Comercial apoiando-se no entusiasmo soube manter a igualdade no marcador. O "benjamim" apesar de sofrer domínio territorial, lutou com grande disposição, livrando-se assim de uma derrota. Os lusos santistas, todavia, não foram auxiliados pela chance e não souberam por outro lado dominar o animo dos comerciais, tendo assim que se conformar com o resultado do jogo que, de um modo geral, premiou-lhe os esforços. Brandãozinho, atirou definitivamente um penalti que poderia decretar a derrota do adversario e Benoti fez excelente defesa. Tecnicamente a luta foi fraca tendo agradado pela movimentação. Olegario, Antero, Plínio, Zinho, Bota, Toninho, Sarvas, Virgílio, Artur, Nilo, Leandro e Chuna tiveram boa atuação. Juiz: Gualberto Tacitani (regular). Renda: Cr\$ 11.235,70.

O zagueiro luso, vindo de exibições sempre firmes, esteve senhor não só do posto, como da partida. Integrou-se nas verdadeiras virtudes de um dominador da área. Teve a seu favor, o salvamento de um tento certo. Lorico, porém, apareceu como taboa de salvação e evitou com isso a possível vantagem do Santos no marcador. Além do mais teve atuação de realce, logrando pequena, mais nitida vantagem sobre Rubens, Artigas e Saverio, o que o levou à nossa seleção. Lorico disputou um primeiro período notavel, e um segundo não menos brilhante. Justo, portanto, que lhe seja dado o título maximo, o de craque da rodada.

MAXIMOS DAS RODADAS — Mauro, 3 vezes; Bino, Aldo, Rubens (Ipiranga), Nininho e Alfredo, 2 vezes; Liminha, Artigas, Cilas, Odair, Leonidas, Palmer, Osvaldo, Remo, Noronha, Diogo, Nenê (Corinthians) e Lorico, 1 vez.

A SELEÇÃO DA RODADA

MARIO — Foi sempre um arqueiro atento, seguro e decidido, merecendo o posto apesar de ter em Ivo, Leonido e Bino serios concorrentes.

LORICO — Sua estupenda atuação elegeu-o para craque da rodada.

MAURO — Continuando sua série de firmes, eficientes e notáveis exibições, ocupa o posto novamente.

BAUER — Notavel estilo, alem daquela fleugna sempre imperando, foi o que caracterizou o jovem medio sampaulino. Figura em posição destacada, sendo o melhor medio da rodada.

RUI — Salu da obscuridade que envolvia suas ultimas exibições, tomando conta do centro do gramado. Deu sua contribuição no primeiro tento ao fazer o passe a Remo, que por sua vez, entregou a Teixeira e este a Ponce.

ALFREDO — Continuando a se exibir de maneira produtiva, foi um batalhador incansavel na pugna de sabado. Sempre lépido, conseguiu apresentar trabalho eficiente.

ALEMÃOZINHO — Teve nas boas escaladas, centros precisos, finalizações de bom porte e deslocagões, seus melhores predicados. O jovem ponteiro vem se firmando como um dos bons elementos do futebol paulista.

ANTONINHO — Condena-se o fato do avante santista prender muito a bola. Mas isso foi necessario, sabado, devido Antoninho não poder passa-la a ninguém, pois a defesa lusa exerceu severa marcação sobre a vanguarda do Santos. Fora disso, o meia alvi-negro andou bem, desempenhando a contento sua missão. Seu gesto de indisciplina não destroeu o bom trabalho realizado.

LEONIDAS — Segue sem resposta, a pergunta: — Quando o "Diamante" abandonará o futebol? — Creemos que si Leonidas continuar a se empenhar como domingo, não será tão cedo. O co-

mandante sampaulino, malicioso no extremo conseguiu elevada projeção.

PINGA I — Só o tento marcado pelo meia, já foi algo para projetá-lo bastante. No entanto, foi aquele dinamismo que nos acostumamos ver. Tem a característica dos grandes craques: joga sempre com a bola pressa aos pés.

TEIXEIRINHA — Destacou-se muito, entre os ponteiros esquerdos da rodada. Alem do mais, foi um dos grandes valores com que contou o São Paulo. Seus "rushs" impressionantes, alem do belo tento que marcou, fizeram com que o agil avante tricolor tivesse atuação de vulto.

Mereceram ainda, boas notas, os seguintes jogadores: — Ivo, Leonido e Bino, arqueiros; — Rubens, Saverio, Artigas, Belacosa e Sarvas, zagueiros; — Nenê, Santos, Helio, Noronha e Artur, medios; — China, Baltazar, Ponce de Leon, Bota, Nininho, Zinho, Plínio, Leandro, Chuna e Nilo, avantes.

CRAQUES MAIS VEZES ELEITOS: — Mauro, 13 vezes; Giancoli e Rui, 10 vezes; Bino, Rubens (Ipiranga) e Nenê (Santos), 8 vezes; Pinhegas, 7 vezes; Noronha (São Paulo), Teixeira, Fiume, Nininho, Liminha e Artigas, 6 vezes; Bauer, China, Leonidas, Helio, e Alfredo, 5 vezes; Mario, Remo, Rubens (Corinthians), Baltazar, Canhotinho, Pinga II, Bibe, Romeuzinho, Alemãozinho, Brandãozinho e Moacir (P. santista), 4 vezes; Saverio, Claudio, Noronha (Corinthians), Lorico, Luizinho, Pinga I, Dema, Cilas, Telesca, Antoninho, Odair, Zé Braz e Aldo, 3 vezes; Caieira, Lula, Nino, Renato (P. Desportos), Simão, Renato (Ipiranga), Valter, Artur, Expedito, Pascoal, Brandãozinho (Jabaquara), Diogo, Lorena, Pixo e Bota, 2 vezes; Santo Cristo, Lelé, Ponce de Leon, Belacosa, Palmer, Nilton, Rui (Corinthians), Valussi, Oberdan, Turcão, Og, Tullo, Manduca, Harry, Lima, Lero, Caxambu, Silveira, Pedro, Nenê (Corinthians), Rafael, Osvaldo, Belmiro, Jura, Benoti, Sarvas, Shangal, Nilo, Chuna, Americo, Robertinho, Paulo, Leonildo, Mauro, Maioral, Juper, Augusto, Ciciá, Muniz, Antunes, Niquinho, Carbone, Milani, Barbosinha e Zinho, 1 vez.

Taboa de colocação

CLUBES	TURNO	1.o Tempo				2.o Tempo				Total			Colocação
		Comercial	Corinthians	Ipiranga	Jabaquara	Juventus	Nacional	Portuguesa Desportos	Portuguesa Santista	Palmeiras	Santos	São Paulo	
COMERCIAL	1	X	1x2	2x5	2x1	2x0	3x1	1x3	2x3	1x2	4x5	2x2	9.º
	2	X				0x2	3x1	3x5	3x3	1x2		0x3	
CORINTIANS	1	2x1	X	2x3	2x0	2x0	4x1	2x0	5x1	1x1	2x3	0x2	4.º
	2		X	2x2	3x0		4x2		4x3		2x3	0x2	
IPIRANGA	1	5x2	3x2	X	2x1	6x1	2x0	2x1	0x1	1x1	4x1	2x3	3.º
	2		2x2	X	0x0	2x3		2x1				1x3	
JABAQUARA	1	1x2	0x2	1x2	X	2x1	2x1	2x7	0x0	1x2	1x3	0x1	10.º
	2		0x3	0x0	X	2x2	1x2	1x3				0x2	
JUVENTUS	1	0x2	0x2	1x6	1x2	X	2x1	1x7	3x3	1x0	1x1	2x1	7.º
	2	2x0		3x2	2x2	X		1x2	3x1				
NACIONAL	1	1x3	1x4	0x2	1x2	1x2	X	2x1	1x1	1x3	1x1	1x6	11.º
	2	1x3	2x4		2x1		X		1x1	0x3	0x2		
PORT. DESPORTOS	1	3x1	0x2	1x2	7x2	7x1	1x2	X	0x1	0x0	2x3	0x2	6.º
	2	5x3		1x2	3x1	2x1		X			2x1		
PORT. SANTISTA	1	3x2	1x5	1x0	0x0	3x3	1x1	1x0	X	2x1	0x1	0x2	8.º
	2	3x3	3x4			1x3	1x1		X	0x1		0x2	
PALMEIRAS	1	2x1	1x1	1x1	2x1	0x1	3x1	0x0	1x2	X	0x2	1x2	5.º
	2	2x1				2x2	3x0		1x0	X	2x3		
SANTOS	1	5x4	3x2	1x4	3x1	1x1	7x0	3x2	1x0	2x0	X	2x3	2.º
	2		3x2				2x0	1x2		3x2	X	2x1	
SAO PAULO	1	2x2	2x0	3x2	1x0	1x2	6x1	2x0	2x0	2x1	3x2	X	1.º
	2	3x0	2x0	3x1	2x0				2x0		1x2	X	

NUMEROS DO CAMPEONATO

CLASSIFICAÇÃO

1.º São Paulo	6
2.º Santos	7
3.º Ipiranga	11
4.º Corinthians	12
5.º Palmeiras	14
6.º Portuguesa de Desportos	15
7.º Juventus	16
8.º Portuguesa santista	19
9.º Comercial	22
10.º Jabaquara	25
11.º Nacional	26

ARTILHEIROS

1.º Odair (Santos)	15
2.º Cilas (Ipiranga)	13
3.º Valter (Ipir.), Renato (Port. Desp.) e Claudio (Corint.)	9

ARQUEIROS VAZADOS

1.º Aldo (Nac.)	36
2.º Mauro (Jabaquara)	33
3.º Muniz (Juventus)	31
4.º Andú (Port. santista)	23

RENDAS

Arrecadação anter. 6.946.505,50
Total geral . . . 7.517.481,60

CERTAME DE ASPIRANTES

E' a seguinte a classificação dos concorrentes por pontos perdidos:

1.º Corinthians	5
2.º São Paulo	6
3.º Palmeiras	8
4.º Juventus	13
5.º Ipiranga	16
6.º Portuguesa de Desportos e Santos	17
7.º Comercial	19
8.º Jabaquara	22
9.º Portuguesa santista	23
10.º Nacional	26

A PALAVRA DE ANTONIO ABDALA

"Joreca ainda não teve tempo de trabalhar como sabe"

Afirma o diretor do Departamento Profissional do Corinthians que a carencia de material humano dificulta o exito do treinador — Não ha descontentamento no Parque São Jorge e os dirigentes reconhecem que tecnicamente o quadro não poderá este ano satisfazer as necessidades — Novos valores — O quadro de aspirantes não será desfalcado — O S. Paulo será o campeão

Não constitui segredo para ninguém que o maior desejo dos corinthianos é de conseguir um titulo maximo. Desde 1941 o alvi-negro não tem sido feliz. A culpa, todavia não cabe à diretoria. Não mede esforços para dotar o clube de uma representação futebolística à altura do seu tradicional nome. São incalculáveis os sacrificios de todos os dirigentes corinthianos para conseguir tal

objetivo. Por diversos fatores não lograram até agora satisfazer os desejos de milhares de aficionados. Mesmo assim, apesar de inúmeros insucessos continuam trabalhando com fervor e incansavelmente. Varios jogadores de renome foram visados pelo Corinthians e alguns, como Moacir, Belacosa, Nilton, Noronha, Severo, estão contratados.

Estava disposto o Corinthians, antes do inicio do campeonato, deste ano, a abrir os cofres para contratar bons valores. Isso porém devido às circunstancias especiais não foi possível. Esteve interessado em Mirim, Pé de Valsa, Touguinha, Adãozinho e outros grandes cartazes. Apesar de se mostrar disposto a cobrir qualquer oferta não foi atendi-

do em suas pretensões, tendo dessa maneira que se servir do material de que dispunha. Surgiu, após alguns fracassos no primeiro turno, o problema do tecnico, que já existia antes do inicio do campeonato. Com o intuito de não permitir novos e graves tropeços da equipe principal, a diretoria se dispôs a contratar Gentil Cardoso, tecnico de renome e que poderia colocar o Corinthians no caminho acertado. Gentil Cardoso, entretanto, não foi feliz. Errou e bastante. Seu contrato foi rescindido e novamente estavam os paredros corinthianos cara a cara com o problema do tecnico. Surgiu o nome de Joreca. Após longos entendimentos foi conseguido os prestimos do competente "coach". Toda a familia corinthiana ficou radiante, pois a competencia do referido treinador não se discutia. Joreca encontrou, no principio, ambiente favoravel para trabalhar, podendo traçar planos cuidadosamente e executá-los. Isso, porém, não poderia durar muito. Sabia-se que após alguns fracassos da equipe, o ambiente tão propicio que encontrou tornar-se-ia insuportavel. E' o que se está verificando. Muitos taxam Joreca de incompetente e culpado do que está acontecendo com o quadro de titulares no campeonato.

plano de ação, pois que temos certeza de que saberá dar cabal desempenho de sua tarefa. Como declara, a maior dificuldade para o exito de sua missão é a carencia de material humano. De fato, tecnicamente, não possuímos grandes valores. Boa vontade existe. Mas, isto só não basta, porquanto nem só de boa vontade e entusiasmo poderá o quadro viver. Nossos adversarios são respeitaveis sendo inutil continuar batendo numa tecla que não surte efeito. E' preciso que se remodele integralmente a equipe, tornando-a poderosa, opinam muitos corinthianos. Mas, como faze-lo? Não é cabivel lançarmos mão de jogadores aspirantes, que vêm conseguindo sucesso este ano, para reforçar o quadro de titulares. Isto seria contra-producente. O quadro de aspirantes é o lider do certame e a principal preocupação de Joreca, é torna-lo capacitado a sustentar no posto e levantar o titulo. Teremos que emprestar-lhes mais poderio e não enfraquece-lo.

Não há, portanto, solução para os profissionais. Porém, este não está tão mau como muitos teinam em dizer. Tivemos bons e significativos resultados e poderemos com perseverança, paciencia e acima de tudo incentivo, colher bons frutos. Estamos desde já tratando da aquisição de novos valores para que no campeonato de 49, possa o Corinthians surgir com representação poderosa. Posso, garantir que todos são magnificos e que emprestarão ao quadro corinthiano valiosa colaboração".

O S. PAULO SERÁ CAMPEÃO

Continuando em suas declarações, o sr. Antonio Abdala adiantou:

— "Acredito que o S. Paulo será o campeão de 1948. De fato o tricolor é o melhor quadro que disputa o certame deste ano. Agora que se isolou na vanguarda difficilmente será desalojado. Com méritos, não ha quem negue, o São Paulo conquistará mais um campeonato".

ANAIS DO CAMPEONATO BRASILEIRO

Cariocas - campeões de 1939

Toda sorte de maus tratos receberam os paulistas no Rio — 3 a 1, o resultado do jogo que transcorreu acidentado — Carreiro (2), Carvalho Leite e Teleco, os marcadores — Injusta a derrota dos bandeirantes

Mais uma vez o Campeonato Brasileiro de Futebol teve desfecho vergonhoso. A exemplo do sucedido em outros jogos decisivos do magno certame, em 1939 foram os paulistas vítimas de indiscutíveis maus tratos na Capital da Republica. Desta feita, porém, os guanabarininos usaram e abusaram da violencia, tendo empregado recursos dos mais torpes para conseguir os laureis da victoria. Os dois velhos rivais, cumpriram no certame nacional daquele ano, boas atuações e se classificaram finalistas. O primeiro jogo foi realizado no Rio e como os cariocas, tinham certeza de que venceriam facilmente, não se utilizaram, como era de habito, dos revoltantes recursos. O selecionado paulista substituido de bons valores pouco poderia fazer ante a seleção carioca que na sua maioria era formada por jogadores paulistas. Todavia, lutaram nos seus rapazes com bravura e disciplina, aceitando o acachapante 5 a 1. O segundo jogo da serie "melhor de três" foi disputado no Parque Antartica. Sofrendo ligeiras alterações, a equipe orientada por Lagreca, conseguiu render o necessario para se desferrar do revés anterior. Após um primeiro tempo dos mais auspiciosos, quando chegamos a estar vencendo por 3 a 0, não conseguimos manter o mesmo ritmo de jogo e permitimos que os guanabarininos marcassem dois tentos. A victoria porém foi merecida. Desenrolou-se o jogo num ambiente dos mais propicios e tudo forçava a acreditar que os cariocas retribuiriam, no terceiro jogo, no Rio de Janeiro, as gentilezas recebidas. Mas, tudo foi pura ilusão. Chegamos ao Rio, os cariocas deixaram cair

a mascara e prepararam o terreno para receber os paulistas. Indispuzeram alem da torcida, a propria policia e num ambiente bastante carregado foi realizada a partida. Os cariocas eram reconhecidos pelos proprios paulistas favoritos. Estes, porém, pareciam não ligar importancia para essa honra, uma vez que poderiam ser vítimas de uma surpresa. E assim, para prevenir, resolveram provocar os animos para com isso tirar proveito da situação. Os 15 minutos iniciais do embate foram bem disputados e nada houve de anormal. Mas, depois, teve inicio a serie de incidentes. A policia desnecessariamente invadiu o campo diversas vezes, no primeiro tempo. Aos 17 minutos o juiz Ari Lima, receoso de que alguma coisa acontecesse à sua pessoa, consignou um penal inexistente contra os paulistas. Iracino, não se conformando com a decisão do arbitro tentou reclamar sendo obrigado por policiaes a deixar o gramado sob ameaça de um revolver. Pouco depois resolveram as autoridades relaxar a ordem de prisão dada a Iracino, podendo este voltar à luta. Casos mais revoltantes do que esse se verificaram no periodo complementar. A assistencia tentou invadir o gramado varias vezes e os jogadores cariocas usavam dos recursos mais vergonhosos. O primeiro tempo terminou empatado por 1 tento. Em 17 minutos, o arbitro paranaense favoreceu os guanabarininos com dois penais. Contudo, somente um foi aproveitado. Carvalho Leite, foi seu autor. Dois minutos após a marcação do primeiro tento carioca, Teleco numa bonita jogada igualou o marcador. A defesa bandeirante esteve magnifica, anulando o poderoso ataque adversario. A nossa ofensiva, pouco pode fazer de vez que a retaguarda carioca, atuando com grande violencia não permitia o sucesso das tramas dos avantes

paulistas. No periodo complementar continuou o sexteto defensivo paulista a se portar com altivez, apesar dos dois tentos marcados em visível impedimento pelo ponteiro esquerdo, Carreiro. O referido jogador chegou a parar, esperando que o juiz consignasse o impedimento quando recebeu as bolas que venceram Jurandir. Mas, nada disso aconteceu e naturalmente Carreiro aproveitou a ocasião. Protestaram os paulistas energicamente, mas em vão, pois que o apitador paranaense estava francamente disposto a auxiliar os guanabarininos. Assim, injustamente venceram os cariocas sagrando-se campeões brasileiros de 1939. Não se envergonharam dos covardes atos que tiveram e após o jogo festejaram ruidosamente o acontecimento. A consciencia, porém, dias depois falou mais alto e a Federação Metropolitana, desmanchando-se em desculpas evitou o rompimento de relações. O maior jogador em campo foi o zagueiro Junqueira, seguido de Iracino, Cló, Brandão, Remo e Teleco. Na equipe carioca apenas Nascimento e Argemiro jogaram bem.

OS QUADROS

PAULISTAS: — Jurandir; Iracino Junqueira; — Cló, Brandão e Del Nero; — Luizinho, Servílio, Teleco, Remo e Carlinhos.

CARIOCAS: — Nascimento; Norival e Florinda; — Zezé Procopio, Og Moreira e Argemiro; — Roberto Romeu, Carvalho Leite, Tim e Carreiro.

O juiz paranaense Ari Lima, escolhido de comum acordo, teve pessima atuação, prejudicando bastante os paulistas.

A PALAVRA DE ANTONIO ABDALA

Com o intuito de colocar os leitores ao par do que se passa, a reportagem do "Mundo Esportivo" teve oportunidade de palestrar com o sr. Antonio Abdala, diretor do Departamento Profissional do Corinthians. O simpatico mentor, respondendo as perguntas do reporter declarou:

"A diretoria do Corinthians está satisfeita com Joreca. Reconhece que ainda não teve tempo para trabalhar como sabe. Seus esforços têm sido inauditos e isso não escapa aos olhos de ninguém. Não interromperemos seu

MUNDO ESPORTIVO
UM SEMANARIO COMPLETO
DOS ESPORTES

QUANDO A NOITE APAGA O SOL
NEON-BRASIL ACENDE A NOITE

LUMINOSOS-ILUMINAÇÕES
NEON-BRASIL
"O SOL DA NOITE"

L. LOTUFO & CIA. LTDA.

RUA DA LIBERDADE, 456-464
FONE: 6-2504 — SÃO PAULO

QUALIDADE POR QUALIDADE
OFERECE SEMPRE MAIORES
VANTAGENS

CASIMIRAS
NOBIS

MARCA FABRIL DA MELHOR
CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem **TECIDOS NOBIS** em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO que serão prontamente atendidos

UM MILHÃO DE AFICIONADOS! ★ Cairam todos os com melhor sorte

E' preciso examinar a fundo certos aspectos do profissionalismo em S. Paulo para se chegar a uma conclusão real do seu poderio. Criticos apressados, em conceitas absolutamente prematuros, traçaram no principio e no meio da temporada, um quadro inteiramente irreal da situação, procurando demonstrar por "A" e mais "B" que tinha ha-

vido um importante retrocesso, certo declinio tecnico, ponderavel queda no interesse do publico. Falou-se do recuo sem se recorrer a uma estatística, sem o necessario apoio de completo estudo da situação, enfim numa ocasião também impropria porque os quadros profissionais ainda não haviam adquirido a necessaria consistencia tecnica.

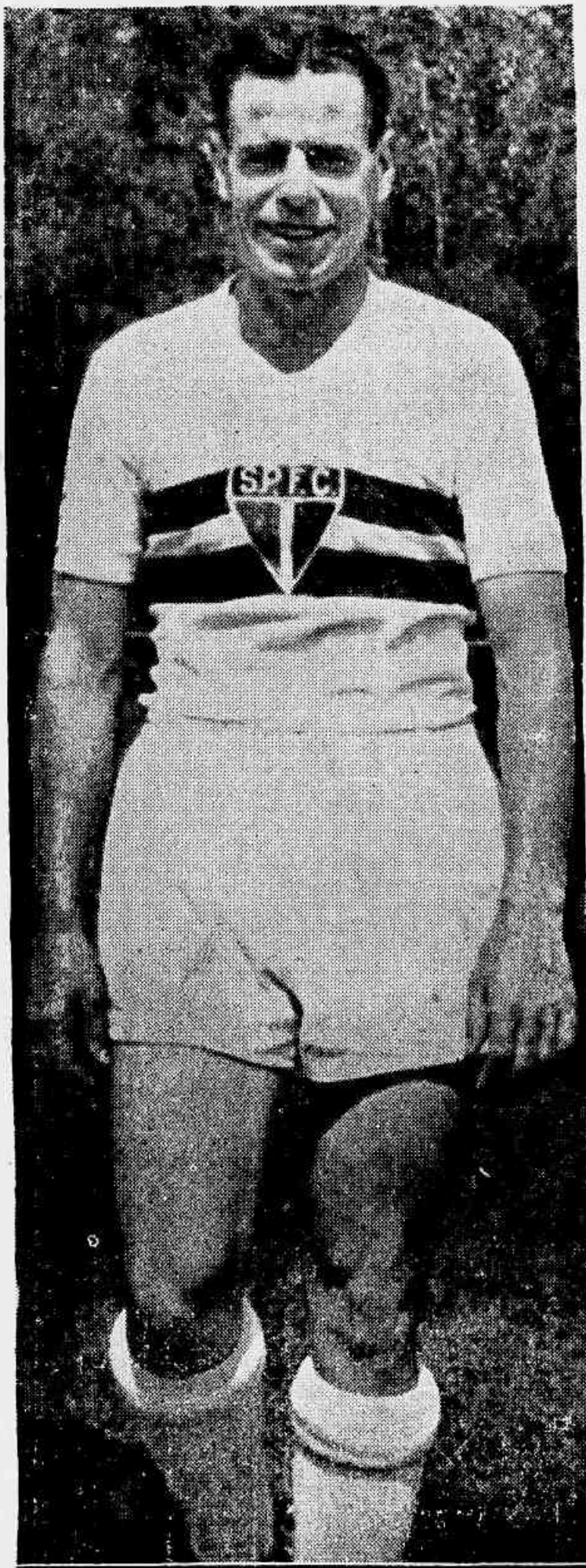
O mal que isso fez foi muito grande, embora já na época tivéssemos rebatido muitos conceitos pessimistas, apontando falhas nas apreciações, revelando que era prematura qualquer opinião. Quase no epilogo do campeonato, isto é, nas suas rodadas decisivas, temos em mãos dados estatísticos que desmentem, totalmente, a versão de desinteresse, as

criticas sem base que se lançou, no cenario esportivo, não sabemos com que proposito... Em verdade, entre outras coisas, podemos dizer, por exemplo, que nunca um certame oficial da F. P. F. foi tão concorrido como o atual. Revela o quadro estatístico da entidade que compareceram aos nossos campos cerca de novecentas e uma mil pessoas

até a rodada do ultimo domingo. Prevê-se para o final do campeonato um aumento ponderavel, ultrapassando tal cifra a casa de um milhão de assistentes! Houve também outro detalhe importante: — este ano verificou-se crescimento de 57.000 pessoas nas arquibancadas, isto é, adquiriram tal ingresso, a mais do que na temporada passada, aquele numero de "aficionados". Por outro lado, ocorreu ligeira diminuição nas gerais e nas suplementares de 44 cruzeiros. Tal coisa parece denunciar que parte do publico que normalmente se localizava nas dependencia populares evoluiu para a arquibancada, pagando um pouco mais e revelando que melhorou seu poder aquisitivo. Outra parte deixou as suplementares, preferindo arquibancada, como consequencia naturalmente de ligeira retração na vida economica de S. Paulo. São angulos sugestivos que provam, antes de tudo, a continuidade de interesse dos "aficionados". Sobretudo porque de permeio com os dados expostos vamos encontrar, igualmente, expressiva ascendencia na arrecadação financeira. Comparando-se a situação do campeonato de 47 com o de 48, apanhando o resultado até a ultima rodada daquele ano com a do atual, verificamos que houve crescimento de 178.000 cruzeiros. Portanto, cai inteiramente por terra o pessimismo de muitos que vaticinavam para a presente temporada importante decréscimo no movimento de bilheterias. Pode-se antecipar que tal coisa não acontecerá porque teremos ainda uma serie de jogos altamente significativos para a colocação final. Todos os prelios apresentarão magnificas arrecadações, proporcionando, no epilogo do certame, crescimento dos mais compensadores.

estão rendendo por geral o resultado técnico. A MA Das gr assume campanh Santos. gar que experim gresso te correr a mas pos lo. Palm quando suas m Derrotot lians, du duas, o luguesa os dem atuaram Sem fa consider esquadra lo e do Por pou nha na quele p elevou tebolist Dos além d cujos cam-se que nã soberbo dio foi constit altissim paulist ta", ak balão, cado. especia cando to. A ziu tar nato. sendo, qual s a bola já fo partic O p cia ac emerg se tra o dia, veitav não f agrad nesse borea bande

"Mundo Esportivo" vai oferecer as faixas e Sastre as entregará aos campeões



GRANDE MOVIMENTO DE TODOS OS SAMPAULINOS PARA QUE O "CLUBE MAIS QUARIDO DA CIDADE" CONSIGA O PRINCIPAL POSTO NO CAMPEONATO E SEUS DEFENSORES RECEBEM DAS MÃOS DO GRANDE ESPORTISTA ARGENTINO, QUE VIVE NA MEMORIA DE TODOS, O SIMBOLO DA SUPREMA CONQUISTA

Como nos anos anteriores, o "Mundo Esportivo" oferecerá no corrente, as faixas aos campeões paulistas. Em 1946, esse premio coube aos defensores do São Paulo F. C. e no ano passado, foi o Palmeiras que o conquistou. Quem o conquistará no corrente ano? O mais cotado é o São Paulo e por esse motivo, para tornar mais expressivo o acontecimento, resolveu o "semanario completo dos esportes", caso o "mais querido consiga realmente o posto de honra do certame, promover a vinda do estimado platino Antonio Sastre, para que ele seja o encarregado de entregar aos novos campeões o simbolo da grande conquista. Todos os sampaulinos se movimentam nesse empreendimento e é certo que contaremos com a adesão de todos, tornando-se assim uma realidade a preensão entre nós daquele que não foi apenas um defensor do São Paulo quando esteve em nosso país, mas um exemplo que sempre é apontado pela sua esportividade e pelos excepcionais predicamentos técnicos.

PROGRESSOS NA PARTE TECNICA

S. Paulo está de parabens não exclusivamente naquele setor. O sucesso da sensacional temporada deste ano abrange também a parte tecnica. Tanto individual, com as notáveis descobertas que apareceram, como no angulo conjuntivo, com a melhoria geral, poderosos esquadrões jogando futebol de primeira categoria. Passando, rapidamente, em revista as revelações, podemos dizer, sem temor de nenhum erro, que não houve, nos ultimos anos, nenhum campeonato que produzisse tantos valores. Divulgamos na semana passada uma lista de nomes, eleitos em "enquete" com varios catedráticos, sendo licito dizer-se que faltaram ainda diversos elementos jovens não computados nesta estatística. De todos, os maiores são Mauro, Rubens, Alfredo, Bibé, Zé Braz, Pixo, Giancoli, Chuna, Alemãozinho, Mario e Leonídio. Ao lado destes são inumeros os craques aparecidos na temporada passada, que estão brilhando agora. Citaremos Pinga I, que ainda frente ao Santos, foi uma grande figura da Portuguesa. Simão recupera gradativamente seu melhor estado tecnico. Nenê do Santos, encontra-se em ótima forma, sendo um dos pontos altos do valoroso conjunto paulista.

Convém não esquecer os magnificos craques veteranos cuja atuação tem sido impecavel ou na pior das hipoteses

JOALHERIA PENDULA MODERNA GERALDO E CANTOTINHO

OFERECEM RELOGIOS, JOIAS, ARTIGOS PARA PRESENTES, RADIOS E DISCOS RUA DO SEMINARIO, 182 TEL.: 6-3588



do os recordes de renda or futebol e maior publico

estão rendendo com geral
acerto. Leon por exem-
plo, vem se um coman-
dante ideal de São Paulo,
não padecendo de nada de
que está jogando ordina-
riamente bem. O caso nota-
vel desta brilhante quadra do
futebol paulista — Pinhegas
veio para o Santos e se con-
verteu no maior pontoiro es-
querdo da cidade. Isto nos
faz lembrar a época quando
deixou o Vasco ingressou no
São Paulo. Por sinal,
veio em situação muito pior,
porque estava desprestigiado
no gremio de seu clube. Pi-
nhegas disputou com Rodri-
gues, cuja posição de projeção no
Rio, fazia com que tivesse
desvantagem. Muitas vezes,
porém, se colocava em eviden-
cia, merecendo as maiores mag-
níficas do seu clube. Pois bem
— no Santos, com a sombra
de apoio no dentro em
breve, Pinhegas se transfor-
mou no grande atacante que te-
mos visto ultimamente. Joga-
ndo como o melhor feito pode
ser apontado no um elemen-
to perfeito habilitado a integrar
a própria seleção do Brasil.
Outra coisa que aconteceu com
Noronha, que depois de des-
prezado pelo Vasco, acabou
enriquecendo selecionado
patriótico.

GRANDES PERFEITOS QUATRO

Logicamente, mais impor-
tante não são as expres-
sões individuais. O que vale
no futebol é o poder con-
juntivo, a força da máquina
como expressão. E evidente
que uma coisa é a outra, e
se não houvessem notáveis va-
lores individuais não poderia
haver também grandes equi-
pes técnicas. É a verda-
deira potenciação "soccer"
bandeirante, a melhor
que se opera em quase
todos os concorrentes ao cam-
peonato. Apenas Nacional
e o Jabaquara conseguiram
evoluir, de tal maneira
que se possa dizer deles o que
fomos a reclamar em relação
aos outros. Entretanto, con-
vém ressaltar o próprio
Jabaquara fez um esforço tre-
mendo, no primeiro ano,
para libertar-se de apatia que

o persegue, há muito, e se os
resultados não corresponde-
ram, por outro lado, houve,
claramente, alguma melhoria
técnica.

A MAIOR SURPRESA

Das gratas surpresas de 48
assume papel relevante a
campanha desenvolvida pelo
Santos. Ninguém pode ne-
gar que o conjunto alvi-negro
experimentou magistral pro-
gresso técnico, a ponto de con-
correr ao título com as mes-
mas possibilidades do S. Pau-
lo, Palmeiras e Corinthians,
quando o famoso trio possuía
suas melhores organizações.
Derrotou este ano o Corin-
thians, duas vezes, o Palmeiras
duas, o S. Paulo uma, a Por-
tuguesa de Desportos e todos
os demais concorrentes que
atuaram em Vila Belmiro.
Sem favor algum, deve ser
considerado um dos maiores
esquadrões técnicos de S. Pau-
lo e do Brasil.

Por pouco o Santos não se ali-
nha na mesma condição da-
quele poderoso esquadrão que
elevou bem alto o renome fu-
tebolístico nacional em 1927.

Dos seus grandes titulares,
além de Pinhegas e Alfredo,
cujos nomes citamos, desta-
cam-se Artigas, um veterano
que não perdeu nada da sua
soberba desenvoltura. Leonidio
foi uma surpresa no arco,
constituindo outra expressão
altíssima do moderno futebol
paulista. O rapaz tem "pinta-
ta", abraça com segurança o
balão, está sempre bem colo-
cado. Alemãozinho ganhou
especial relevância, justifi-
cando o alto preço de seu cus-
to. Antoninho nunca produ-
ziu tanto como neste campeo-
nato. Seu único defeito está
sendo, aos poucos corrigido,
qual seja o de prender muito
a bola, pois na última partida
já foi menos prodigo neste
particular.

O próprio Paulo, que pare-
cia acabado para o futebol,
emergiu da sua obscuridade e
se transformou, da noite para
o dia, em centro-avante apro-
veitável. Em suma, o Santos
não foi apenas uma "surpresa
agradável", porém algo mais
nesse raio bonito de manhã
boreal do profissionalismo
bandeirante.

Cerca de 178 mil cruzeiros a mais no confronto da arrecadação financeira até a
ultima rodada — O maior campeonato de todos os tempos desmente os criticos
apressados, que apregoaram decadencia e desinteresse — A parte técnica supera
tudo quanto se poderia imaginar — Magníficas revelações — O Santos com pri-
mazias — Soberbo estilo — Os novos e veteranos que estão brilhando

O NOSSO APERTO DE MÃO AO IPIRANGA

Vamos para adiante e en-
contramos um "plantel" sobe-
rano e promissor como o do
Ipiranga. Nada pode ser mais
lisonjeiro para o nosso fute-
bol do que esse guapo e vo-
luntarioso onze da colina his-
torica. Enquanto o Santos
calçou os pontos fracos com
alguns jogadores experimen-
tados, gastando somas eleva-
das, este montou seu respeita-
vel quadro com a "prata ca-
sa". Quantos jovens que or-
gulham S. Paulo, que orgu-
lham os "aficionados", e pro-
metem muito ao Brasil.

Rubens e Bibe formam a
dupla de ouro, as figuras
maiusculas dessa maravilhosa
pleiade da nova geração. Am-
bos poderiam brilhar nos mais
categorizados esquadrões do
Brasil: — Fluminense, Vasco,
Flamengo, Botafogo, Corin-
thians, S. Paulo e Palmeiras.
Isso, por si só, é um alto elo-
gio ao Ipiranga, que rompeu
em 48 como a Portuguesa ha-
via feito em 46. Dos seus fu-
turos craques destacamos
ainda Giancoli, zagueiro de
um ano de futebol oficial, cuja
classe já desponta brilhante.
Dema, medio de características
admiráveis, que marca com a
mesma preocupação de um
Noronha, de um Biguá.

Liminha, no ataque, é outra
revelação de indiscutíveis me-
ritos, que parece talhado para
ir longe.

O COMERCIAL E O JUVENTUS

Belo desempenho vem cum-
prindo o Comercial. Uniforme,
entusiasta, digno da clas-
se que representa. Merece sua
diretoria aplausos pela feliz
orientação que imprime ao
clube. Sempre tem sabido o

quadro lutar com ardor e de-
cisão, e se algumas vezes é
apanhado em cheio por resul-
tados adversos, não raro é o
fator "chance" que determina
esses revezes. Chuna é a sua
principal descoberta, não fal-
tando quem afirme que o ra-
paz tem um grande futuro.
Confessamos para nós consti-
tuir uma surpresa o fato dele-
ter sido eleito na "enquete"
feita na semana passada. Mas,
de qualquer modo, colocou-se
magnificamente no conceito
dos criticos, e vem, realmen-
te, atuando com destaque. Ca-
beli prepara outros elementos
com carinho e esmero.

No Juventus, além de Lo-
rena, revelação de 47, encon-
tramos Pixo, crescido e me-
lhorado tecnicamente este ano
e Zé Braz, que muita gente
ainda não levou em considera-
ção... Trata-se, porém, de um
avante que tem extraordiná-
rios predicados.

Diogo, irmão de Zé Braz, é
igualmente um zagueiro que
pode de um momento para o
outro ser cobçado por um
grande clube.

COLOMBO E LUIZINHO

Dos chamados concorrentes
de proa, o Corinthians manteve-
se estacionario, sem por em
evidencia excepcional evolu-
ção no campo técnico. Não está
nem melhor nem pior que
que nos outros anos. O mes-
mo conjunto que, paradoxal-
mente, revela dentro da pro-
pria regularidade uma imensa
irregularidade... É regular
no resultado que obtém no fi-
nal de uma campanha, porém
irregularissimo nas vitórias ou
derrotas.

Coube-lhe, entretanto, a
honra de oferecer ao publico e
especialmente aos seus milha-
res de admiradores dois estu-
pendos atacantes, Luizinho e

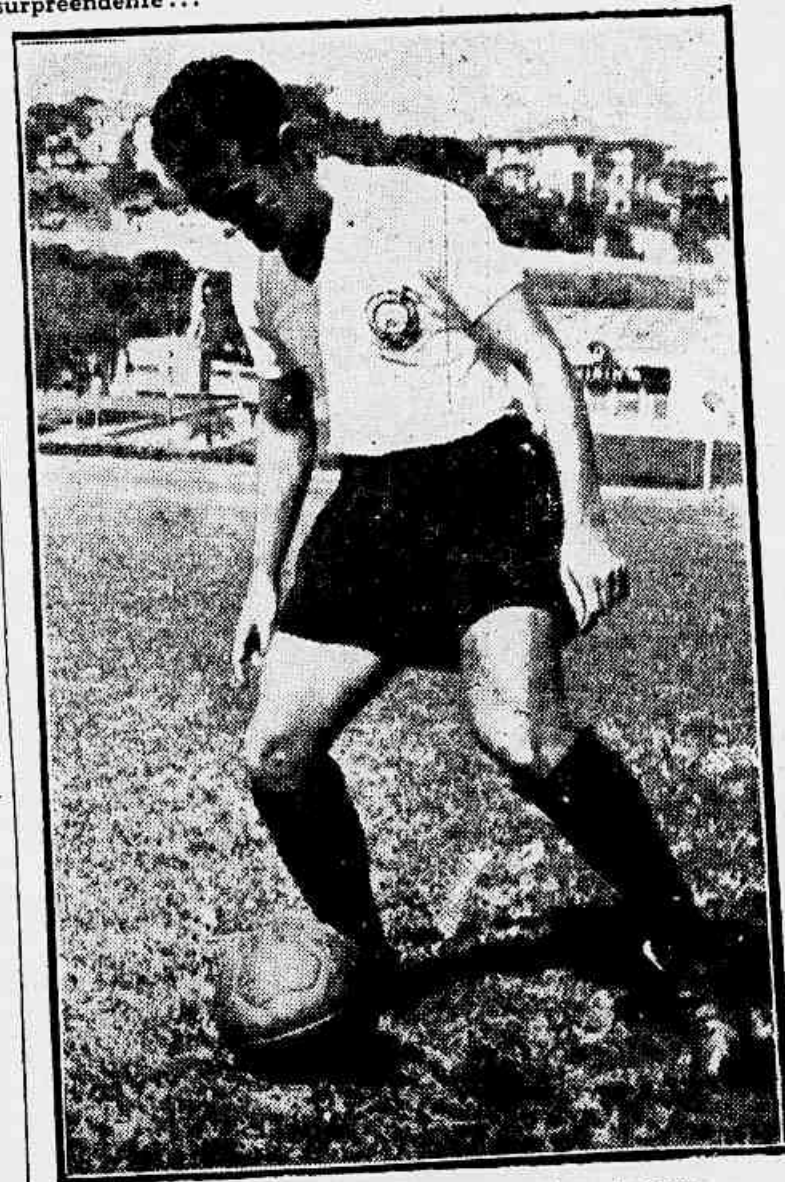
Colombo irão rapidamente, pa-
ra o quadro principal. Rubens
junto deles, também é uma
descoberta de inejável valor.
Consideramos esse moço aca-
relhado a desempenhar im-
portante papel no Corinthians
futura mente.

E O PALMEIRAS...

Foi o menos prodigo na con-
duta técnica. Todavia, em sua
consciencia, ninguém pode di-
zer que possui má equipe de
futebol. Uma das melhores
de que dispomos. A deficien-
te atuação no campeonato te-
ve origem em fatores extras.
O Palmeiras, no entanto, com
essa própria equipe, ligeira-
mente retocada, contará tal-
vez os recursos indispensáveis
até para ganhar o proximo
campeonato. O futebol é as-
sim, caprichoso, esquisito e
surpreendente...

O S. PAULO É A FINA FLOR

Deixamos, propositadamen-
te, para o fim o lider absolu-
to. Em tudo e por tudo apa-
rece como atração de 48. Deu
ao Brasil um zagueiro para a
seleção que defenderá o pa-
trimonio tecnico do nosso
país. Possui uma linha me-
dia que é inquestionavelmen-
te, a mais completa do Bra-
sil. Bauer está jogando uma
enormidade. Noronha e Rui
seguem produzindo com acer-
to. Remo e Teixeira, na
ala esquerda, formam um se-
tor magnífico. Mario, um ar-
queiro contratado no sul, que
veio sem cartaz, mas está
rendendo bem. Este poderá
vir a ser uma autentica sen-
sação, pela sua impressionan-
te calma, impecavel colocação,
atributos notáveis na persona-
lidade de um arqueiro.



CLAUDIO, um dos veteranos que está jogando bem

SEAGERS



SEAGERS
SIGNIFICA
SUPERIORIDADE



ALERTA PETIZADA!

CONTINUA COM SUA GRAN-
DIOSA DISTRIBUIÇÃO DE
BRINDES

A VENDA EM TODA PARTE

Balas FUTEBOL

(Fabricadas a base de "GLUCOSE")

BICICLETAS - RADIOS - PATINS - CANETAS - RELOGIOS - BOLAS
BONECAS - PINGUE-PONGUE - LIVROS - etc. (expostos em nossa loja)

INDUSTRIA DE BALAS E CHOCOLATES A AMERICANA LTDA. R. DO GASOMETRO, 419 - TEL. 3.2806 - S. PAULO

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

Analise da atuação pessoal dos 11 homens do S. Paulo

Paradoxo curioso e interessante nos postos de honra — Mauro e Leonidas, dois extremos em idade — Saverio e Ponce de Leon fecham a fila — Bauer em terceiro lugar — Mario chegou e logo se impôs — Onde se colocaram Noronha, Remo e Rui

E' evidente que ainda não se pode dizer qual será o vencedor do campeonato de 48. Entretanto, de uma coisa já temos certeza: o título está entre o S. Paulo e o Santos, enquanto que o Corinthians, Ipiranga, Palmeiras e Portuguesa de Desportos ainda lutam pelo direito de intervir na taça "Cidade de São Paulo".

Oportuno, portanto, traçar um paralelo tecnico na produção individual do conjunto sampaulino, que para a maioria dos criticos e entendidos, sem favor algum, pode ser considerado o concorrente mais uniforme no certame. Muitos são de opinião que suas possibilidades cresceram, quase que decisivamente, a partir de domingo, quando venceu, com extraordinarios meritos, o Corinthians.

Vejamos, pois, a contribuição individual para essa brilhante situação, que, de modo logico, nasceu da contribuição pessoal de cada craque, a qual foi maior ou menor segundo os dados estatísticos que passamos a examinar. O primeiro lugar neste "quadro de honra" pertence,

naturalmente, a grande descoberta de 48, ou seja, Mauro, um extraordinario valor. Aliou a regularidade de seu trabalho um virtuosismo que rapidamente tomou corpo e amadureceu. Tratando-se de um elemento novo constituido, certamente, motivo de júbilo para ele e para o São Paulo, haver crescido tanto e tão depressa, superando jogadores de grande projeção. E' preciso convir que o tricolor é o clube de maior "standard" tecnico do campeonato. Mauro teve sua maior partida quando jogou no retorno com o Ipiranga.

O segundo homem, ainda que pareça exagero, nos 18 jogos disputados em 48, foi Leonidas. Aqui temos, aliás, na "dupla de honra", um fato curioso e paradoxal: Mauro é o mais jovem e Leonidas o mais velho. Mas a verdade é que o Diamante, a despeito dos seus 35 anos, foi de uma regularidade a toda a prova. O espantoso em tudo é que ainda se movimentava no gramado com a mesma elasticidade de um

jovem de 18 anos! Leonidas teve sua maior exibição quando enfrentou o Corinthians no primeiro turno.

Como contribuição pelo espirito de luta e dedicação o terceiro homem foi Bauer. Ainda no centro da intermediação apresentou partidas que não chegaram a corresponder totalmente. Nunca, porém, comprometeu o seu clube. Na asa direita progrediu e alcançou, de forma rápida, o posto de melhor medio direito da cidade. No momento está jogando como talvez nunca o fez em tempo algum. Sua mais soberba peleja foi contra o Corinthians no retorno.

Noronha não foi, evidentemente, um elemento de grande realce na maioria dos jogos. Pode-se dizer mesmo que produziu, até agora, menos do que nos anos passados. Mas teve a seu favor um fato muito importante: nunca deixou de render, pelo menos, aquilo que era necessario a um bom desempenho do quadro. Foi, em suma, outro titular de notavel regularidade, que apresentou como maior argumento para si uma produção sempre igual. E' o quarto homem. Jogou sua melhor partida contra o Jabaquara em Santos.

Remo teve uma atitude, no principio do ano, que só se encontra nos profissionais de brio e realmente capazes: acicatado pela critica em face do seu mau trabalho em 47, prometeu que este ano seria o Remo dos mais gloriosos periodos de sua brilhante carreira. Alcançou o que havia prometido, dispu-

tando sensacionais partidas. Entre os artifices das soberanas vitorias do S. Paulo figura em plano de destaque. E' o quinto homem. Cumpriu sua mais bela "performance" contra a Portuguesa santista, em Pinheiro Machado.

Mario, malgrado tenha entrado no clube depois do certame começado, foi um dos pontos altos da defesa. Do momento em que foi escalado em diante o líder principiou a firmar-se. Apresentou como principal virtude sua imensa intuição no colocar-se para fazer a intervenção. Tem outras qualidades e aparece entre os melhores arqueiros da cidade. Fez sua maior partida contra o Ipiranga no retorno. E' o sexto homem.

Rui não teve um primeiro turno rigorosamente brilhante. Houve momentos em que sua permanencia no quadro chegou a perigar. Atuou naquele jogo com o Santos, em que o São Paulo foi derrotado, aquém da expectativa. Entretanto, sua grande classe, tão logo se sentiu abalada, reagiu bastante e dentro de pouco tempo Rui estava novamente rendendo com brilho. Foi uma grande figura na peleja com o Corinthians. Está a caminho de ser, outra vez, o principal centro medio de São Paulo. E' o sétimo homem.

China ganha o oitavo lugar. Teve altos e baixos. Jogou, porém, a contento, resolvendo, em parte, o problema da extrema direita. Trata-se de um jogador que somente agora está se firman-

do. Teve ótima atuação contra o Palmeiras no primeiro turno. Falhou também em Santos, uma vez, mas recuperou rapidamente seu melhor estado tecnico.

Pertence a Teixeira, é notavel extrema de 46, o posto seguinte. Passou nesta temporada por maus momentos. Nunca chegou a produzir com excepcional brilho. Talvez tenha sido o ultimo jogo o mais perfeito que apresentou em todo o campeonato. Houve instantes em que os aficionados quase se desesperaram com sua irregularidade. Felizmente, para os sampaulinos não durou muito a precariedade de seu jogo. Está em franca campanha de recuperação, podendo-se esperar muito ainda de sua contribuição. Talvez melhore mesmo sua colocação até o fim do ano, pois só agora encontrou o verdadeiro ritmo de sua produção.

Saverio ocupa o décimo lugar. Teve contra si o fato de jogar ao lado de um rapaz de extraordinarios recursos. Por vezes se abafou com o exuberante trabalho de Mauro, incontestavelmente o "garoto de ouro" do S. Paulo. Mesmo assim foi um elemento de valor para o clube. Jogou também sua melhor partida contra o Corinthians.

Ponce de Leon, meia que demorou um pouco a se firmar, mas acabou jogando com acerto E', principalmente, um futebolista de muito senso no aproveitar as melhores oportunidades. Volta e meia está dentro da area, produzindo tentos magistrais, dando vitorias para o S. Paulo.

NOTAS CURIOSAS...

— A maior contagem registrada nos jogos Vasco e Canto do Rio, foi a de 14 a 1, pró Vasco, no retorno do campeonato de 1947.

— O maior empate registrado nos jogos São Paulo vs. Corinthians, em disputa do campeonato paulista, foi de 3 a 3.

— Em 1940, num amistoso realizado no Rio, o Botafogo perdeu para o Independente, de Buenos Aires, por 8 a 1.

— O recorde paulista de partidas invictas em futebol está em poder do São Paulo, que totalizou 30 jogos de campeonato sem conhecer um revés.

— O Vasco venceu em 1940 o Torneo Relampago Internacional, realizado no Rio de Janeiro.

— Em 1938 o São Paulo venceu o Palestra Italia por 6 a 0, no retorno do campeonato paulista daquele ano.

— O primeiro campo do Flamengo, do Rio, foi na rua Paissandu, sendo depois adquirido o terreno da Gavea e lá construido o estadio do rubro-negro.

— O São Paulo foi o primeiro clube a construir passagem subterranea, ligando os vestiarios ao campo, de conformidade com os regulamentos da APEA.

— O ataque do São Paulo que no campeonato paulista de 1931 marcou mais tentos: Junqueira, Araken, Fried, Armando e Luiz. Esse ataque marcou maior numero de gols numa só partida, oito, contra o Juventus.

PRODUTOS DELCO, Rádios — Motores Elétricos — Bombas para Agua e Rádio para Automóveis — Geradores DELCO LUZ — Acessórios para Automóveis — Baterias ETNA.

Refrigeradores, Congeladores, Máquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE — Ar Condicionado para Escritórios e Residências — Fogões e Aquecedores Elétricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS — E — FOGÕES E AQUECEDORES ELÉTRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

LOJAS: AVENIDA SÃO JOÃO, N. 850

QUASE NA ESQUINA DA RUA AURORA
Fone, 6-2890 — Caixa Postal, 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA, N. 10
(ESQUINA DA AVENIDA SÃO JOÃO)

RUA THIAGO LUZ, 129 — Fone: 148
SANTO AMARO — SÃO PAULO

Acumuladas, Bolos e Bettings

nas diversas modalidades



Faça os seus "bettings", "bolos" e "acumuladas", no prato ou na Casa das Apostas, das 9 às 22 horas nas vésperas de corridas e até uma hora antes do primeiro páreo. Pagamentos, diariamente, das 9 às 18 hrs. Ladeira Porto Geral, 24 (salão térreo).

BONIFICAÇÃO DAS ACUMULADAS

VENCEDOR	PLACÊ
2 cavalos 15%	1 placês 10%
3 " 45%	2 " 10%
4 " 60%	3 " 20%
5 " 75%	4 " 30%
6 ou mais cavalos 100%	5 ou mais placês 40%



Jockey Club DE SÃO PAULO

PAGINA DOS CONSULENTES

pergunte o que quiser...



SIDNEY VARGAS — (Mato Grosso) — 1.º) As melhores colocações da Portuguesa Santista foram: 2.º lugar, em 1933 e 3.º em 1937-38, 5.º) As do Jabaquara são: 4.º lugar em 1936 e 5.º em 1935, 4.º e 4.º, 3.º) O Nacional se viu melhor colocado no campeonato de 1941, quando obteve a sexta colocação, 4.º) As melhores colocações do Juventus foram: 2.º em 1936, junto com a Portuguesa Santista e 3.º em 1932, 5.º) Quanto à melhor colocação do Santos foi quando sagrou-se campeão em 1935. O Ipiranga obteve a melhor colocação em 1914, 16 e 40, quando conseguiu o terceiro posto. Em 1944 o Comercial figurou no 7.º posto, sendo essa sua melhor classificação.

CLAUDIO S. LANCASTER — (Capital) — 1.º) Bauer está no São Paulo desde 1941, quando ingressou como amador, 2.º) Tornou-se profissional em 1945, 3.º) José Carlos Bauer é seu nome por extenso, não tendo outra ocupação fora do futebol, 4.º) Nasceu em 21-11-25.

MANOEL DO RIO — (Capital) — 1.º) O Corinthians foi fundado em 1.º de outubro de 1914, 2.º) Tem este nome porque naqueles tempos excursionou por nosso Estado o famoso clube inglês Corinthians, daí a denominação, Entendido? 3.º) O Corinthians é chamado campeão dos Campeões, por ter mais títulos entre os campeões do Estado. É três vezes tricampeão, sendo por isso, com muita oportunidade chamado "Campeão dos Campeões".

JOSE FRANCESCO — (Linha) — 1.º) Santo Cristo é apelido, sendo seu verdadeiro nome Valtter Gondari da Silveira, 2.º) Recebeu esse apelido devido a um fato muito comum entre os futebolistas: quando ainda não participava de encontros oficiais, ingressou num clube, como meio. Quando rebatia a pelota, o fazia sempre com muita violência, indo o corpo para o céu bem alto. Por isso ganhou a alcunha de Santo Cristo, isto é, rebatia para os céus, 3.º) Ponce de Leon chama-se por extenso Norival Cabral Ponce de Leon, 4.º) Não podemos informar o número de socios do São Paulo, pois não está encerrada ainda sua campanha social, 5.º) O São Paulo está capacitado a levantar o campeonato, Tem, porém, no Santos, sério competidor, 6.º) Entre Leonidas e Ponce de Leon, não há superioridade nas pernas. O que um produz, o outro também. Se a veteranaria ajuda Leonidas, a mocidade e o ímpeto auxiliam as atuações de Ponce, 7.º) O São Paulo conseguiu o Canindé em 1912. O campo era da Sociedade Alemã de Esportes. Em face da guerra, o governo resolveu ceder o Canindé ao São Paulo mediante o pagamento do terreno, 8.º) Com a ida de Santo Cristo para o Fluminense e a má fase técnica de Lelé, o ataque citado pelo amigo não será o melhor do tricolor, 9.º) A atual diretoria do São Paulo é a seguinte: — Presidente: — Cleora Pompeu de Toledo; — vice-presidentes: — Sebastião Pais de Almeida e Antonio Macuco Alves; — Diretor do Departamento de Futebol: — Paulo Machado de Carvalho; — Diretor Social: — Manoel Raimundo de Almeida; — Secretário: — Dr. Caetano Stelita Pernet; — Tesoureiro: — Tomaz Mauri, além de inúmeros outros cargos, ocupados por outros esportistas de relevo.

M. ROEDGER (sobrenome quase Hegível) — (Quatá) — 1.º) Creemos que A. A. Francana pratica um futebol vistoso, 2.º) O Ipiranga nunca foi vice-campeão, 3.º) Entre a defesa do Palmeiras de 47 e a do São Paulo do corrente ano, optamos pela última, 5.º) Sastre não abandonou definitivamente o futebol. Na Argentina está em vias de se tornar técnico de algum clube da 1.ª divisão, (Claro) — 1.º) Boas, suas equipes

DOETAL MOREIRA — (Rio para o campeonato brasileiro, 2.º) Não podemos informar qual o campeão de 48, por não haver se encerrado o certame, 3.º) Os nomes medidos são: Geraldo Santos (Lêro), Elmo Bovio e Mauro Ramos de Oliveira, 4.º) O endereço dos jogadores acima são: dos pal-

meirenses é Avenida Agua Branca, 1705 e do sampanhu é Rua Padre Vieira s/n.

ANIL (?) — (Capital) — 1.º) De acordo. Os novos farão sucesso no próximo sul-americano, **JOÃO FRANCISCO DE SOUZA** — (Vila Carrão) — 1.º) O nome e idade de Azambuja é Antonio Ferreira D'Azambuja, nascido a 10 de novembro de 1925. Disponível.

T. NODA — (Pompéia) — 1.º) Para adquirir fotografias de jogadores, o amigo deve dirigir-se a um fotógrafo de jornal, e pagar quantia insignificante, 2.º) Boas, em geral, suas seleções. A melhor entre elas é a primeira: Barbosa, Augusto e Mauro; — Mexicano, Rui e Noronha; Paraguai, Ademir, Adãozinho, Otávio e Nívio, 3.º) Entre os jogadores citados formariam assim a seleção brasileira: Barbosa; Wilson e Mauro; Bauer, Mirm e Alfredo; Paraguai, Rubens, Adãozinho, Ademir e Nívio. De acordo?

ANONIMO — (Birigui) — 1.º) Ari, que participou do sul-americano de 46, continua nas fileiras do Botafogo, agora fazendo parte do quadro de reservas, de vez que foi substituído o campeão daquela categoria, 2.º) Para ser socio do São Paulo o amigo deve dirigir-se a sede do clube, solicitar seu ingresso no quadro social, pagando a joia estabelecida, além da contribuição mensal que é de Cr\$ 7,50, 3.º) Entre os sete zagueiros citados, os três melhores são Gerson, Saverio e Caleira.

FAN N.º 1 DO S. PAULO — (Capital) — 1.º) O amigo pode nos enviar a quantia de Cr\$ 1,90, em selos do correio. Um cruzeiro e cinquenta são destinados ao exemplar atrazado e quarenta correspondem à remessa do jornal.

BENEDITO ROSA — (Capital) — 1.º) — Tal como Domingos, Mauro é com pouca idade, o maior jogador dos gramados brasileiros, e dentro em breve será considerado o maior zagueiro sul-americano, 2.º) Só discordamos quanto à citação de Leonidas, Remo e Teixeira, porque apareceram elementos mais novos e mais positivos, de atuações regulares, 3.º) As biografias de Leonidas e Saverio já foram publicadas, 4.º) Na primeira oportunidade, publicaremos uma reportagem sobre o "mais querido". Aguarde-a.

REINHOLD SCHWARZENBACH — (Capital) — 1.º) Joe Louis já sofreu nocaute. Foi quando enfrentou Max Schmeling, pela primeira vez. O alemão venceu no 12.º assalto, 2.º) Já dissemos que não damos opinião sobre luta livre, por ser aquele esporte verdadeiramente "marmelada", 3.º) Os quadros mais capacitados para levantarem este certame sensacional são Santos e São Paulo, 4.º) Flavio Costa contrariando os prognósticos, não convocou Nininho.

OSVALDO TREVISAN — (Assis) — 1.º) É mais do que claro que a FIFA, mentora do futebol amador e profissional poderá promover um campeonato mundial, de profissionais, 2.º) Canhotinho é um dos mais perfeitos fintadores do país, 3.º) A vanguarda palmeirense formada por Lula, Lêro, Bovio, Canhotinho e Lombardini é excelente, 4.º) Achamos que os três grandes meios do país são: avançados — Valdemar Fiume, Alfredo e Jaime (Flamengo) — recuados — Noronha, Afonso (Atletico Mineiro) e Dema, 5.º) Ainda é cedo para formarmos o melhor ataque brasileiro para o próximo sul-americano. No entanto, eis um bom ataque: — Paraguai, Rubens, Adãozinho, Ademir e Nívio.

HELIO MENEGOTTO — (Murrunga) — 1.º) A última Copa Roca foi disputada em 1945, no Brasil. Dois jogos foram realizados no Rio e um em São Paulo, 2.º) Tivemos os seguintes dados: — JOGOS: — Argentina (4) vs. Brasil (2), em São Paulo; — Brasil (6) vs. Argentina (2), no Rio e finalmente Brasil (2) vs. Argentina (1), também no Rio. O artilheiro numero um foi Ademir com 3 tentos, e em segundo Zizinho, com 2. O arquiervo mais vazado foi Vaca, com 9 bolas nas redes. O arbitro foi o brasileiro Mario Viana, apitando os três prelhos, 3.º) Já foram publicadas as biografias pedidas, 4.º) A assinatura atual do MUNDO ESPORTIVO é de Cr\$ 80,00, **ALBERTO DUSILLI** (Ma-

to Grosso) — 1.º) Paraguai, o jovem e esplendido ponteiro do Botafogo é brasileiro nato, 2.º) Chama-se Valtter Egídio, tendo nascido em Mato Grosso e se criado no Paraguai, donde proveio seu apelido, 3.º) No Paraguai há profissionalismo. No Uruguai é que o futebol profissional está em vias de ser extinto.

JOÃO BATISTA DOS SANTOS — (Via Anchieta) — 1.º) Naturalmente, Ieso continuará a fazer parte do S. Paulo, voltando ao Brasil, 2.º) Os nomes pedidos: Mario de Oliveira, Saverio Romano, Mauro Ramos de Oliveira, Alfredo Eduardo Noronha, Remo Januzzi e Elísio dos Santos Teixeira, 3.º) Noronha já fez parte do Vasco, 4.º) Boa sua seleção paulista. Só discordamos das escalações de Ponce de Leon e Cilas, pois há melhores.

LEITOR FERREZENSE — (Ferroz de Vasconcelos) — 1.º) — Augusto, do Jabaquara, é casado, 2.º) Mauro nasceu em 30 de agosto de 1930, 3.º) O S. Paulo sagrou-se vencedor do campeonato pela primeira vez, em 1931, com 7 pontos perdidos. Seu quadro era: Joãozinho; Clodoaldo e Bartô; Milton, Bino e Armiñana; Luizinho, Siriri, Fried, Araken e Junqueira, 4.º) — Nosso selecionado entre São Paulo Corinthians e Palmeiras: Bino; Rubens e Mauro; Bauer, Rui e Valdemar Fiume; Claudio, Baltazar, Leonidas, Lêro e Teixeira. Os aspirantes: Bertolucci; Romualdo e Palante; Armando, Perú e Belfaria; Amaral, Edélio, Renato, Luizinho e Colombo.

JATIL MOREIRA — (Santos) — 1.º) — S. Paulo, Corinthians e Palmeiras estão em idêntica e boa situação financeira, 2.º) — O estadio do Parque São Jorge é maior que o de Vila Belmiro, 3.º) — Athié jogou mais tempo que Pedrosa. Entretanto, Jaguaré jogou mais que ambos, 4.º) — Não é verdade que o Corinthians e Palmeiras ajudaram o S. Paulo, quando este era um clube pequeno. O tricolor se fez sozinho, 5.º) — Alfredo Inacio Trindade, ex-presidente do Corinthians, deixou a presidência do alvi-negro para o período de repouso. Já se anuncia sua volta, 6.º) — Vicente Feola e Jurica são bons técnicos, 7.º) — Não se conhece a versão de que o Vasco dará 500 mil cruzeiros para alvi-negro e Colombo, 8.º) — O velho uniforme corinthiano de gola preta, sumiu. Não merecia, no entanto, desaparecer, pois era melhor que o atual, 9.º) — A torcida corinthiana possui aquele nome, por ser o conhecido Casanova seu dirigente.

BENEDITO JOÃO DE CAMARGO — (Guarulhos) — 1.º) — O Palestra Italia foi o campeão de 1933, pela AFEA. Seu quadro: Nascimento; Carnera e Junqueira; Tunga, Dula e Tuffi; Avellino, Gabardo, Romeu, Lara e Imparato. Também Carrazo atuou muitas partidas, 2.º) — Brandão, centro-médio do Corinthians em varias épocas, abandonou o futebol, 3.º) — Na ponta esquerda, entre Rui e Noronha, ambos do Corinthians, preferimos o ultimo, por ser mais positivo, 4.º) — Bino é atualmente o melhor arquiervo do Brasil, estando em melhor forma que Barbosa, 5.º) — Bino nasceu no Paraná, sendo seu nome completo: Selebrino da Costa Alves, 6.º) — Não é verdade o que se diz por aí, que um jogador haja morto outro, com um chute possante, cobrando um penal, 7.º) — Domingos da Guia é carloca, 8.º) — Para a "Pagina dos Consulentes" não há limite de perguntas. O amigo pode formular quantas quiser.

COBRA — (Capital) — O jogo do turno de 47 entre S. Paulo e Palmeiras terminou com a vitória do Palmeiras por 4 a 3. Marcaram para o alvi-verde: Lula (3) e Osvaldinho; para o tricolor: Neco, Leonidas e Noronha. No jogo do retorno, houve empate de 1 tento. Marcaram para o S. Paulo, Teixeira e para o Palmeiras, Arturzinho, 2.º) — O Palmeiras possui, aproximadamente, 15.000 socios, 3.º) — A relação dos jogos de campeonato entre Santos e Palmeiras, desde 39, é: 1939 — Santos, 3 a 2 e empate de 2 a 2; em 1940 — Palmeiras, 1 a 0 e 3 a 0; 1941 — Palmeiras, 4 a 2 e 4 a 1; 1942 — Palmeiras, 3 a 2 e 5 a 2; 1943 — Palmeiras, 1 a 0 e Santos 2 a 0; 1944 — Palmeiras, 2 a 1 e 1 a 0; 1945 —

Palmeiras, 3 a 0 e 2 a 0; 1946 — Palmeiras, 3 a 2 e empate de 1 a 1; 1947 — Palmeiras, 2 a 1 e 1 a 0; e 1918 — Santos, 2 a 0 e 3 a 2.

JULIO BORGHETTI — (Capital) — 1.º) — Eis um grande selecionado, entre jogadores do campeonato de 1933: Athié (Santos); Jaiú (Corint.) e Machado (Port. Desp.); Tunga (Palestra), Brandão (Port. Desp.) e Orozimbo (S. Paulo); Luizinho (S. Paulo), Romeu (Palestra), Friedenreich S. Paulo), Araken (S. Paulo) e Imparato (S. Paulo).

JATIL MOREIRA — (Santos) — 1.º) O Corinthians ganhou a taça denominada "Quinela de Ouro", vencendo um torneio interestadual, do qual participaram, também Palmeiras, S. Paulo, Flamengo e Fluminense, 2.º) — Pode-se considerar a torcida "Casanova" como uma das maiores do Estado, 3.º) — Realmente, no Parque São Jorge existe o busto de um jogador, por sinal inaugurado no sabado em que se defrontaram Corinthians (11) vs. Atletico Mineiro (2), sendo de Neco, o grande meia alvi-negro na época amadorista, 4.º) — O Corinthians possui dois grandes esquadros: o de 1922 e 28, como sendo os maiores. O de 22 estava assim formado: Mario; Nando e Rafael; Gelindo, Amílcar e Clasca; Pérez II, Neco, Gamba, Tatú e Rodrigues. O de 28 era: Colombo (Tuffy); Grané e Del Debbio; Nerino, Sebastião e Munhoz; Aparicio II, Neco, Gambinha, Rato e De Maria.

RAFAEL CASTILHO — (Uberaba) — 1.º) — O Corinthians é o Campeão do Centenario, por haver se sagrado campeão paulista de 1922, ano em que se comemorava a Independência do Brasil, 2.º) — Possui a denominação de "mosqueteiros", por ter sido em 1928, 29 e 30, um grande esquadro. Como estava em grande evidencia e famoso romance de Alexandre Dumas, no qual os "Tres Mosqueteiros" revelavam todos os bons predicados reunidos num só, o povo resolveu fazer essa comparação, resultando adí o nome de "mosqueteiros", 3.º) — Severo pertence ao alvi-negro, 4.º) — Nosso selecionado paulista: Bino; Giancoli e Mauro; Bauer, Helle e Alfredo; Liminha, Rubens, Nininho, Bibé e Pinhegas.

SEBASTIÃO S. (?) — (Ribeirão Preto) — 1.º) — O quadro do Palmeiras em 1942: Obendan; Junqueira e Begliomini; Zezé Procopio, Og Moreira e Del Nero; Claudio, Valdemar de Brito, Viladoniga, Lima e Pipi, 2.º) — O Palmeiras cedeu João Pinto ao Bon-suceno, do Rio, com passe livre, 3.º) — Entre os que vimos atuar, consideramos Diano o melhor goleiro sul-americano, 4.º) — Ao que parece, Isame, antigo defensor do Jabaquara, abandonou o futebol, 5.º) — Os nomes pedidos: Oberdan Catani, Luiz Pereira (Lula), Eduardo Lima, Alberto Chuary (Turcão) e Milton Medeiros (Canhotinho).

DJALMA PINTO VITOR — (Capital) — 1.º) A melhor linha media que o Corinthians apresentou até hoje foi a: Jango, Brandão e Dino, ao passo que sua melhor linha de avantes foi: Filó, Aparicio, Gamba, Rato e De Maria, 2.º) No "balancete" entre Corinthians e Palmeiras são os seguintes os resultados: Jogos realizados: 57; vitórias do Palmeiras, 27; vitórias do Corinthians, 18 e empates, 12. Na "conta corrente" entre Palmeiras e S. Paulo há os seguintes dados: Jogos realizados: 32; vitórias do Palmeiras, 14, vitórias do São Paulo, 9 e empates, 9.

JOSE DOMINGOS LAGE (Capital) — 1.º) Os jogadores mais classicos de S. Paulo e que estão em grande evidencia são: Mauro, Valdemar Fiume, Rubens, Rui (S. Paulo), Canhotinho e Antoninho. Como se vê, o centro medio jabaquarense, Dino, não está incluído na relação. Disponível.

EDUARDO OSORIO PORTO (Capital) — 1.º) O resultado do prelio entre São Paulo e Santos, em 1943, no qual o goleiro santista saiu de campo contundido, foi de 1 a 1, 2.º) Capuano, ao deixar o gramado, já tinha sido vazado, 3.º) É possível que si Oberdan se apresentasse na sua melhor forma, seria titular do selecionado brasileiro este ano.

ANONIMO (Capital) — 1.º) Flavio Costa é competente para

dirigir a seleção do país, 2.º) Entre todos os técnicos citados, optamos pelo palmeirense Felix Magno, 3.º) Realmente, naquela época, o Vasco rompeu relações com o Corinthians, por causa do desentendimento sobre o passe do Jaiú, 4.º) Na futura Copa do Mundo, os jogos serão em São Paulo, Rio e Minas. As decisões, no entanto, deverão realizar-se no Rio, 5.º) Rui e Noronha, e às vezes, Rui e Colombo, ainda em muitos jogos Nene e Colombo, é a ala esquerda corinthiana deste ano, 6.º) O Paulistano não foi, em época nenhuma, expulso da Liga. Deixou de existir por ser contrario ao regime do profissionalismo, 7.º) Romeu jogava ora no comando do ataque, ora na meia direita.

DIRCEU ANTONIO (Capital) — 1.º) O Corinthians foi campeão pela primeira vez em 1914, com o seguinte quadro: Sebastião; Casemiro e Fulvio; Police, Biancar e Cezar; Americo, Perez, Amílcar, Aparicio I e Neco, 2.º) O Comercial é denominado de "simpatico" porque é realmente um clube simpatico.

BRAZ VIGARI — (Capital) — 1.º) — Palmeiras, Corinthians e S. Paulo em boa situação financeira. Disponível.

RUBENS PEREIRA — (Santos) — 1.º) — O Corinthians nunca se retirou do gramado em jogo contra a Portuguesa de Desportos. Disponível.

ARMANDO DE LUCIA — (Capital) — 1.º) — A seleção brasileira na ultima Copa "Rio Branco", foi a seguinte: no primeiro jogo: Barbosa; Augusto e Newton (Nena); Rui, Danilo e Noronha; Claudio, Friaça, Helene (Adãozinho), Jair (Canhotinho) e Canhotinho (Chico). O gol brasileiro foi de autoria de Danilo. No segundo jogo: Luiz; Augusto e Nena; Rui, Danilo e Noronha; Claudio, Friaça (Carlyle), Adãozinho, Canhotinho e Chico; os pontos brasileiros foram marcados por Canhotinho e Carlyle, 2.º) — Entre Claudio e Lula, o primeiro está em melhor forma, 3.º) — O maior goleiro sul-americano, na temporada internacional, foi Diano.

ADEMAR FERNANDO FUMAGALLI — (Capital) — 1.º) — Os nomes e as idades pedidas são estas: Oberdan Catani, 29 anos; José João Peruzzi Bonfim (Caleira), 34 anos; Alberto Chaury (Turcão), 22 anos; José Procopio, 36 anos; Artur Affini (Tulio), 28 anos; Valdemar Fiume, 26 anos; Luiz Pereira (Lula), 26 anos; Artur Zomignan (Arturzinho), 31 anos; Osvaldo Buzzoni (Osvaldinho), 24 anos; Eduardo Lima, 28 anos e Milton Medeiros (Canhotinho), 24 anos. Satisfeito? Disponível.

JOÃO NARDI — (Catanduva) — 1.º) — Entre os quadros do S. Paulo de 45-46 e o Corinthians de 38-39, os tricolores eram superiores, 2.º) — O artilheiro que mais tentos marcou numa só temporada, foi Feitico, do Santos, em 1927, com 46 tentos.

O. SHELO (Franca) — 1.º) — O quadro da A. A. Francana é um dos credenciados à posse do título máximo do Interior. Disponível.

HEROTIDES MOURA (Goiania) — 1.º) — O jogador que atua nos gramados paulistas, mais velho em idade é Leonidas, com 36 anos incompletos. O mais novo é o zagueiro Mauro, também do S. Paulo, com 18 anos completos, 2.º) — O jogador Lazatti, do Boca Juniors, que aqui jogou em 1935, é o mesmo que atuou na temporada internacional de 46, 3.º) — Ademir é, incontestavelmente superior a Moreno, embora este ultimo seja um grande jogador.

DR. CAETANO ESTELLITA PERNET
— ADVOGADO —
(Causas civis, comerciais e trabalhistas)
RUA BOA VISTA, 116 —
5.º AND. S/ 519-520
TELEPHONE: 2-1182
— São Paulo —

Campeonato Profissional do Interior

Perdendo para o Batatais domingo ultimo o Guarani vê diminuidas suas pretensões ao titulo da serie Preta — Perdeu o Baurú a liderança empatando com o São Paulo de Araçatuba — São Caetano e Rio Pardo, os novos lideres da serie Vermelha — Guarani vs. XV de Novembro, o maior da temporada — Prognosticos em torno da proxima etapa — Classificação dos concorrentes

Com a realização da decima rodada do retorno, realizada domingo ultimo teve prosseguimento o Campeonato da 2.a Divisão de Profissionais. Dos encontros programados o que estava despertando maior interesse seria realizado em Batatais, entre o clube representativo da cidade e o Guarani de Campinas. Partida que poderia decidir, em parte, a sorte do titulo da serie Preta, em caso de vitória do onze de Piolim. E isso realmente aconteceu. Perdendo para o seu antagonista o Guarani viu suas possibilidades de alcançar o XV de Novembro bastante diminuidas. Agora a diferença que o separa do ponteiro é de quatro pontos o que sem duvida constitui um grande obstaculo. Dessa forma, o clube de João Guidoti,

que ainda domingo ultimo obteve um retumbante triunfo sobre o quadro da A. A. Franca, pode ser desde já apontado como virtual campeão da sua serie. O Palmeiras voltou a obter um triunfo expressivo o mesmo acontecendo com a Ponte Preta que mesmo desfalcada de alguns titulares venceu com meritos indiscutíveis o quadro do São Bento.

No encontro maximo da serie Branca, o Baurú empatando com o São Paulo de Araçatuba veio a perder a liderança da serie, pois encontrando-se empatado com o Linense e vindo a perder um ponto com o resultado registrado, perdeu consequentemente a liderança. O Linense, por seu turno obteve um expressivo triunfo ao derrotar com

grandes meritos a Prudentina enquanto dos jogos restantes o Noroeste com alguma dificuldade conseguiu sua reabilitação derrotando o XV de Novembro.

Por ultimo na serie Vermelha o Rio Pardo veio, finalmente, a ocupar a primeira colocação, isso entretanto em virtude do empate que se registrou no embate entre o São Caetano e a Riopardense e a vitória que o Rio Pardo obteve contra o São João. Esta serie passou portanto a ter uma nova feição, porquanto agora que assumiu a liderança o onze de Isidoro tudo fará para continuar em tal posto. O São Caetano tambem está sequioso para prosseguir em sua campanha e tudo faz prever que teremos nestas ultimas cinco rodadas do certame surpresas sensacionais.

PLACARDE DA RODADA

Os resultados verificados na ultima rodada são os seguintes:

SERIE PRETA
Em Barreto: Barretos 3 vs. Mogiana 1; — em Limeira: Internacional 1 vs. Piracicabano 1; — em Piracicaba: XV de Novembro 6 vs. Franca 2; — em Franca: Palmeiras 2 vs. Rio Branco 1; — em Campinas: Ponte Preta 2 vs. São Bento 1 e em Batatais: Batatais 2 vs. Guarani 0.

SERIE BRANCA
Em Baurú: Noroeste 3 vs. XV de Novembro 1; — em Botucatu: Ferroviaria 8 vs. Uchoa 2; — em Lins, Linense 4 vs. Prudentina 0; — em Presidente Prudente: Corintians 3 vs. America 0; — em Araçatuba: São Paulo 1 vs. Baurú 1 e em São Manoel: São Manoelense 5 vs. Bandeirante 0.

SERIE VERMELHA
Em Amparo: Amparo 3 vs. Votorantim 3; — em Sorocaba: Sorocaba 1 vs. Comercial 1; — em Jundiaí: São João 2 vs. Rio Pardo 0; — em Porto Feliz: Porto-felicense 0 vs. Ginásio Pinhalense 1; — em São Caetano: São Caetano 1 vs. Rio Pardoense 1 e, em Araraquara: Paulista 1 vs. Velo Clube 1.

CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a rodada de domingo passou a ser a seguinte a colocação dos concorrentes:

Serie "Preta"
1.º lugar - XV de Novembro, 9 pp.; — 2.º - Guarani, 13 pp.; — 3.º - Taubaté, 17 pp.; — 4.º - São Bento e Franca, 20 pp.; — 5.º - Batatais, 21 pp.; — 6.º - Rio Branco e Ponte Preta, 22 pp.; — 7.º - Internacional, 23 pp.; — 8.º - Ponte Preta, 24 pp.; — 9.º - Barretos, 26 pp.; — 10.º - Mogiana, 27 pp.; — 11.º - Palmeiras, 28 pp.; — e 12.º - Piracicabano, 34 pp.

Serie "Branca"
1.º lugar - Linense, 14 pp.; — 2.º - Baurú e Noroeste, 15 pp.; — 3.º - Ferroviaria e Rio Preto, 19 pp.; — 4.º - Prudentina, São Paulo e Internacional, 20 pp.; — 5.º - America, 23 pp.; — 6.º - Corintians, 25 pp.; — 7.º - XV de Novembro e São Manoelense, 28 pp.; e 8.º - Uchoa e Bandeirante, 29 pp.

Serie "Vermelha"
1.º lugar - São Caetano e Rio Pardo, 12 pp.; — 2.º - Riopardense, 13 pp.; — 3.º - Ginásio Pinhalense, 14 pp.; — 4.º - Velo Clube e Rio Claro, 18 pp.; — 5.º - Porto-felicense, 20 pp.; — 6.º - Votorantim, 22 pp.; — 7.º - Paulista de Araraquara, 23 pp.; — 8.º - Amparo, 25 pp.; — 9.º - Sorocaba, 26 pp.; — 10.º - Paulista, de Jundiaí, 32 pp.; — 11.º - Comercial, 33 pp.; e 12.º - São João, 36 pp.

JOGOS DA PROXIMA RODADA

São os seguintes os jogos da proxima rodada:

Serie "Preta"
Em Campinas: (amanhã) Mogiana vs. Palmeiras; — em Franca: Franca vs. Ponte Preta; — em Campinas: Guarani vs. XV de Novembro; — em Piracicaba: Piracicabano vs. Botafogo; — em Marília: São Bento vs. Barretos; — em Americana: Rio Branco vs. Taubaté.

Serie "Branca"
Em Bebedouro: Internacional vs. Noroeste; — em Presidente Prudente: Prudentina vs. XV de Novembro; — em Uchoa: Uchoa vs. São Manoelense; — em Araçatuba: São Paulo vs. Corintians; — em Baurú: Baurú vs. Americana; — em Rio Preto: Rio Preto vs. Ferroviaria.

Serie "Vermelha"
Em Rio Claro: Rio Claro vs. Comercial; — Em São José do Rio Pardo: Rio-pardense vs. Velo Clube; — em Pinhal: Ginásio Pinhalense vs. Paulista de Jundiaí; — em Sorocaba: Votorantim vs. Rio Pardo; — em Jundiaí: São João vs. Sorocaba e, em São Caetano: São Caetano vs. Porto-felicense.

Teremos depois de amanhã em Campinas, o encontro que pode ser considerado o maximo de todo o certame, quando estarão em luta os conjuntos do Guarani e do XV de Novembro. Jogo de grandes proporções e que por certo deverá reunir um publico dos maiores. O Guarani que domingo ultimo foi derrotado em

Batatais tudo fará para vencer o lider e obter o titulo da serie Preta sem duvida uma proeza das mais dificeis e que por certo não é bastante na colocação dos concorrentes. O "bugre" encontra-se bem preparado e disposto a diminuir a diferença que o separa do atual ponteiro revivendo tambem o revés que este lhe impôs no primeiro turno. O XV de Novembro rumará para Campinas rodado da mais séria precaução. Não se descuidará do seu adversario e tudo fará para manter a diferença que o separa do Guarani. Será um jogo de proezas gigantescas que vem despertando a atenção de todos os aficionados do "hinterland".

Ainda na serie Preta teremos em Americana o terceiro colocado em ação. O conjunto do Taubaté que vem atuando com altos e baixos neste certame jogará contra o Rio Branco em defesa do terceiro posto. Mesmo que o onze de José Carlos Marcondes venha a conhecer a derrota não perderão os taubateanos o terceiro posto. Amanhã em Campinas o Palmeiras jogará com o Mogiana, e, se confirmarem suas ultimas exhibições poderá oferecer uma surpresa aos campineiros.

Na serie Branca o principal encontro será realizado em Bebedouro, entre o Internacional e o Noroeste. Jogo dificeil para os noroestinos que terão no Internacional um adversario poderoso e capaz e que poderá prejudicar a campanha do clube de Baurú. O Baurú, atualmente na vice liderança jogará em seu campo contra o America num compromisso que vem sendo apontado como favorito. Poderá entretanto, se não se precaver conhecer um resultado adversario pois os americanos lutam com entusiasmo e dedicação.

Por ultimo na serie Vermelha o Rio Pardo, atualmente na liderança da serie, em companhia do São Caetano, jogará contra o Votorantim, num compromisso dos mais dificeis. Os companheiros de Isidoro deverão lutar com entusiasmo para conquistarem um resultado favoravel, pois o Votorantim agiganta-se quando luta em seus dominios. Dessa forma será uma luta dura para um dos ponteiros porquanto o São Caetano em seu campo jogará contra o Porto-felicense que não se apresenta como um adversario capaz de oferecer uma surpresa ao lider. A Riopardense enfrentará em seu campo o conjunto do Velo Clube Rioclarense e terá por certo um adversario dificeil e capaz de lhe ocasionar algum transtorno.

Seleção do Interior

A exemplo do que fizemos a semana anterior, apresentamos hoje em primeiro lugar o jogador que mais se destacou na decima rodada do retorno do Campeonato da 2.a Divisão de Profissionais.

O "CRACK" DA RODADA

Outra vez surge como o jogador numero um da rodada um arqueiro. Desta feita porém é ele o goleiro do São Bento de Marília, o jovem estrangeiro Moura, que teve uma conduta quase perfeita no encontro contra a Ponte Preta. Praticou ele defesas das mais impressionantes, conseguindo realizar uma performance notavel, que vem indica-lo mui justamente como o principal elemento da rodada, muito embora Ari, do XV de Novembro e Zinho do São Caetano tenha cumprido satisfatoriamente suas missões.

OS JOGADORES ELEITOS

MOURA — do São Bento de Marília

Atuou o jovem estrangeiro do clube da cidade menina com grande acerto, conforme citamos acima, sendo apontado como o mais completo da rodada.

STACIS, do Batatais — Para a zaga direita surge nesta rodada a figura do jovem zagueiro do Batatais, o loiro Stacis, que cumpriu uma atuação destacada.

NENO, DO S. CAETANO — Para a zaga esquerda surge hoje um valor para muitos desconhecido. É o defensor do São Caetano, Neno, que salvou seu quadro domingo de situações criticas, subindo dessa forma à seleção.

COSTA, DA RIOPARDENSE — Para a asa-media direita temos hoje outra figura de um clube da serie que não a Preta. É Costa, o "colored" defensor da Riopardense que foi, sem duvi-

da, o maior valor do seu conjunto no jogo contra o São Caetano.

STRAUSS, XV DE NOVEMBRO — Como pivot da seleção Strauss do XV de Novembro ocupa mui justamente esse posto. Cumpriu o "eixo" do lider uma destacada atuação.

ITAMAR, BATATAIS — Outra vez o jovem defensor do grenio "avinhado" ocupa a seleção. Tem Itamar se destacado sobremaneira nos compromissos de seu clube, vindo dia a dia subindo cada vez mais.

REIS, RIO BRANCO — Volta novamente hoje o ponta direita do Rio Branco de Americana a ocupar a ponta direita da seleção. Cumpriu ele boa atuação, marcando ainda um belo tento contra o Palmeiras.

SATO, XV DE NOVEMBRO — Nova e brilhante performance voltou a cumprir o "japonês" na tarde de domingo. Construiu com perfeição só não conseguindo marcar o seu tento.

PEDRINHO, DA PONTE PRETA — O centro do ataque desta vez será ocupado por Pedrinho, o jovem centro atacante da Ponte Preta. Embora não tenha consignado tentos teve ele boa atuação.

GASPAR, PONTE PRETA — De tantas vezes ir o "cantaro à fonte, um dia ele se quebrou". E isso ocorre presentemente com o "improvisado" meia esquerda da "veterana". Deslocado de centro medio para aquela posição, vem ele cumprindo boas atuações. Quando entretanto seu nome aparecia com grande cotação, aparecia outro candidato com atuação superior. Desta feita porém culminou o jovem defensor da Ponte. Marcou os tentos da vitória do seu quadro, alem de se constituir num grande elemento em campo.

VICENTE, DO BATATAIS — O ponta esquerda do Batatais surge esta semana com grande fator a seu favor o magnifico tento que marcou contra o Guarani e que abriu o caminho da vitória do seu clube contra o "bugre".

MECENAS HONROSAS

São as seguintes as menções honrosas:
Arqueiro: Zinho, do São Caetano.
Zagueiro direito: Antero, da Franca.
Zagueiro esquerdo: Idiarte, do XV de Novembro.
Medio direito: Nego II da Ponte Preta.
Centro medio: Ferreira, do Batatais.
Medio esquerdo: Adolfinho, do XV de Novembro.
Ponta direita: Dido, Batatais.
Meia direita: — Piolim, Guarani.
Centro avante: Picolino, XV de Novembro.
Meia esquerda: Garço, XV de Novembro.
Ponta esquerda: Fortaleza, S. Bento.

Focalizando os papões da serie "Branca"

CLUBE ATLETICO LINENSE

WALTER LACERDA

Por uma incrível coincidência os três únicos clubes da serie "Branca" eleitos e escolhidos pela "sorte" que fizemos na ordem de ser publicado o seu cartaz, na semana da publicação figuraram sempre no primeiro posto. Assim aconteceu com o Noroeste, com o Baurú e agora com o Linense. Todos conhecem sobejamente as qualidades do onze representativo de Lins e a campanha que ele vem cumprindo no certame da 2.a Divisão.

Pouco a pouco foi ele ganhando personalidade e agora, sob a orientação do veterano zagueiro Begliomini procurará, por certo caminhar reto para a conquista do titulo de sua serie. Seu conjunto ostenta no momento uma grande forma e seus elementos estão capacitados a prosseguir com bastante exito na campanha. O conjunto esta rendendo bastante e tudo faz prever que o Linense e uma ameaça das mais serias para os demais concorrentes.

Tanto curioso do conjunto é que seu antigo treinador na peleja contra o Noroeste não colocou em campo alguns de seus melhores elementos. A diretoria não gostou da coisa e procurou alijá-lo do posto. Begliomini que havia se indisposto com os mentores do Noroeste foi convidado e, assim, num rapido fechar de olhos passou do quadro de Baurú para Lins. Foi uma grande aquisição, não há duvida, e que muito poderá influir no resultado final do certame.

O quadro do Linense com pequenas modificações é o mesmo que antes do atual certame vinha enfrentando com galhardia os melhores esquadrões da paulicéia. Derrotou o Corintians e foi vencido de forma meio "confusa" pelo Ipiranga. Depois de um breve declínio voltou a sua melhor forma e o quadro que tem atuado

com pequenas alterações e substituições por contusões e outras, tem sido este.

No arco figura o arqueiro Leopoldo que já pertenceu a alguns clubes da capital, sendo mesmo uma das melhores figuras do Linense. Atravessa boa forma tecnica no momento, podendo mesmo ser apontado como um dos melhores valores de seu conjunto. Na zaga Jair I aparece como um zagueiro de grandes recursos, formando com Noca uma zaga solida e dificeil de ser transposta. Na linha media quase não há nomes a destacar. Tanto Galinho como Braz e Carmelo atravessam uma fase excepcional no momento. Alimentam com precisão o ataque como defendem com energia as cores do seu quadro. No ataque surgem logo de pronto as figuras de Demais, que tambem já militou no futebol bandeirante e Carabina, como seus principais elementos. Moreno, joga com grande precisão, sendo a "maquininha" do conjunto. Por ultimo temos na ala esquerda as figuras de Jair II e Nivaldo, que completam com grande exito esse magnifico conjunto.

Depois da apresentação do conjunto do Linense, com o qual encerramos a serie de "papões" de todas as series, ficamos agora na expectativa do resultado final do certame, que está prestes a se findar e cujo resultado, pelo menos nas series "Branca" e "Vermelha" ainda é uma incognita. A luta porém prossegue ardua e perigosa e, ao que tudo indica teremos ainda grandes surpresas.

O C. A. Linense, entretanto, pelo que tem apresentado e pela conduta desenvolvida até o momento e preparado como se encontra, pode ser apontado desde já como um serio concorrente ao titulo maximo de sua serie.

EM TODA PARTE SE ENCONTRA ESTA VERDADE



PARA OS MALES DO FIGADO HA UM REMEDIO HEPACHOLAN XAVIER LIQUIDO E DRÁGEAS [2 TAMANHOS NORMAL E GRANDE]

ERNESTO F. DE CARVALHO Ganhou o Corte de Casimira Nobis Aconteceu em 39...

Os concursos Nobis alcançam sempre o maior êxito. O resultado. MUNDO ESPORTIVO tem sido a felicidade de verificar que milhares de concorrentes atendem, semanalmente, ao nosso concurso, enviando seus palpites, pro-

curando acertar nossa pergunta, tentando ganhar um lindíssimo corte dos famosos tecidos Nobis. Isto para nós é motivo de satisfação, porque todos sabem que oferecemos este brinde, graciosamente, apenas com o intuito de premiar nosso leitor.

TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmáticas, Crônicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Ronquidão, Catarros, etc.), assim como as GRIPES, são doenças que atacam o aparelho respiratório e devem ser tratadas com um medicamento energético que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antissépticos, peitorais, tônicos, re-energizantes e modificadores do organismo é o remédio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmácias e drogarias.

Luciano Nobis e demais diretores da Fabrica de Casimiras Nobis, a melhor casimira do Brasil, gentilmente colocam a disposição dos aficionados um bellissimo corte de seu famoso tecido, colaborando, assim, para o sucesso desta iniciativa.

Desta vez coube ao sr. Ernesto F. Carvalho ganhar o premio. Mandou um cupão contendo a resposta certa e foi o feliz quando concorreu ao sorteio com milhares de outros participantes.

Reside nesta capital, a avenida S. João 59, 3.º andar — apto. 9.

Está convidado, portanto, a comparecer a nossa redação, onde lhe será entregue o premio a que fez jus.

Os principais acontecimentos registrados na primeira quinzena do mês de abril de 1938, foram os seguintes:

1.º — O Corinthians desenvolvendo magnífica atuação logrou vencer o Ipiranga na primeira rodada do certame paulista por 4 a 1. Os tentos foram marcados por Lopes (2), Carlinho, Teleco e Lanuque.

2.º — Acachapante derrota sofreu o São Paulo ao enfrentar a Portuguesa de Desportos na disputa do campeonato bandeirante. Por 5 a 0 foi vencido o tricolor e os tentos dos lusos foram conseguidos por Machadinho, Guanabara, Frederico, Ministrinho e Agostinho (contra).

3.º — Após vencer o São Paulo a Portuguesa de Desportos mediu forças com o Corinthians no domingo seguinte foi derrotada por 3 a 1. Carlinhos (2), Teleco e Guanabara marcaram os tentos.

4.º — O Racing derrotando o Argentino Quilmes por 3 a 0 conservou sua posição de líder do campeonato Argentino de Futebol.

5.º — Defrontando-se com o Santos em Vila Belmiro, o Ipiranga conheceu serio revés. Com enorme facilidade o alvi-negro santista venceu por 6 a 0. Os pontos foram conquistados por Rêmo (3), Rul, Sacl e Raul.

6.º — O Santos estreando na Bahia contra o Galicia foi derrotado por 2 a 1.

7.º — A pelega entre o Corinthians e o São Paulo, disputada no Parque São Jorge teve que ser interrompida aos 22 minutos do primeiro tempo em virtude de um forte temporal. O tricolor venceu por 1 a 0, tento de Mendes, quando o prelo foi paralisado.

8.º — Em prosseguimento do Certame Sul-Americano de Bola ao Cesto, o selecionado do Brasil

venceu o do Uruguai no Rio, no tempo suplementar, com enorme dificuldade por 34 a 32.

9.º — A seleção de Sevilla jogando contra o selecionado de Lisboa perante 30 mil pessoas venceu com grande facilidade por 5 a 1.

10.º — O Flamengo enviou energico protesto à Federação Brasileira de Futebol, pedindo providencias a respeito da attitude do San Lorenzo de Almagro, que con- tratou o atacante Valdemar de Brito.

"CATHY É A ÚNICA QUE EU AMO. ENTRETANTO, PARECE-ME ESTAR BEIJANDO MARY!"

IPIRANGA
ROSARIO
Majestic
ESMERALDA
SANTO ESPRITO

DANA ANDREWS
MERLE OBERON
ETHEL BARRYMORE

Melodia da NOITE
NIGHT SONGS

HOAGY CARMICHAEL
ACOMPANHIA NACIONAL

Rita
SAO JOAO

ONDE AS PALAVRAS MOVEM...

NASCE A MUSICA!
A HISTORIA DE UM
BALLET FANTASTICO
INSPIRADO NA 7ª SINFONIA DE BEETHOVEN!

Enrique MUÑOZ
Italo BERTINI
Linda LORENA

METRO

HOJE
13.30 - 15.30
17.30 - 20.00 e 22.00

NOT. DA SEMANA 48/38

CLARK GABLE
LANA TURNER
ANNE BAXTER
JOHN HODIAK

O AMOR QUE ME DESTE

PARA OS GAROTOS
DOMINGO - AS 10 HORAS - SESSÃO MATINAL - DESENHOS - COMÉDIAS - SHORT-VIAGENS - MINIATURAS

Prêmio - Um corte de casimira NOBIS!

QUEM É ESTE CRAQUE?

CONCORRENTE (Bem legível)

ENDEREÇO (Cidade, rua e numero)



ATENÇÃO: — A fabrica de CASIMIRAS NOBIS, marca ra-bril da melhor casimira do Brasil, por nosso intermedio, oferece ao aficionado que nos enviar a resposta certa, um lindissimo corte do famoso tecido Nobis. — Remeter o cupão para a rua Felipe de Oliveira, 36, 3.º andar, com o nome do craque, endereço e nome do concorrente, tudo bem legível.

Ouçam todos os domingos das 19,30 às 20 horas — Pela Radio Record — "Revista dos Esportes" uma oferta de NOBIS — A melhor casimira do Brasil

HOJE

MARABA
AD CONDICIONADO DEFÉITO

Rita
CONSOLAÇÃO

PHENIX
HOLLYWOOD

JOAN CRAWFORD
VAN HEFLIN

A MAXIMA EXPRESSÃO CINEMATOGRAFICA DE 1948!

FOGUEIRA DE PAIXÃO
"POSSESSED"

RAYMOND MASSEY · GERALDINE BROOKS
Prov. 18 ANOS

Compromisso de grande responsabilidade terá amanhã à tarde o São Paulo contra o Juventus

No Pacaembú, será disputado o jogo de maior projeção da decima rodada do retorno do certame paulista — Depois de amanhã jogarão Corinthians e Comercial — Na rua Sorocabanos, o Ipiranga enfrentará o Nacional — Segunda-feira, Palmeiras e Portuguesa de Desportos disputarão o melhor jogo — Santos e Jabaquara pelejarão em Vila Belmiro

Local — Pacaembú.
Cotação do jogo — Muito bom.
Favorito — S. Paulo.
Prováveis quadros:
S. PAULO — Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rei e Noronha; China, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeira.
JUVENTUS — Muniz; Pascoal e Diogo; Lorena, Pixo e Antunes; Turquinho, Niquinho, Milani, Carbone e Luiz.

O principal jogo da rodada será disputado na tarde de amanhã. O São Paulo, em virtude da sua superioridade sobre o Juventus, é apontado favorito. Todavia, reconhece o líder que terá pela frente um adversário brioso e que poderá a exemplo do que aconteceu no primeiro turno, surpreende-lo. As-

sim, para evitar um imprevisto desagradável, o "mais querido" tudo fará para ter uma "performance" dos mais recomendáveis, revidando os 2 a 1 que conheceu no turno inicial. Está o Juventus bastante animado e disposto a sustentar com o quadro de Leonidas um duelo dos mais acirrados. Dessa maneira tudo recomenda a peleja de amanhã entre sampaulinos e juveninos, que abrirá a série de jogos da nova etapa.

Local — Pacaembú.
Cotação do jogo — bom.
Favorito — Corinthians.
Prováveis quadros:
CORINTIANS — Bino; Rubens

e Belacosa; Palmer, Helio e Nilton; Claudio, Baltazar, Servillo, Nenê (Rui) e Noronha.
COMERCIAL — Benoti; Carvalho e Sarvas; Vaiano, Manoelito e Artur; Nilo, Leandro, Romeuzinho, Chuna e Agostinho.

Terá o Corinthians, na tarde de depois de amanhã, oportunidade de se reabilitar do revés que sofreu contra o São Paulo. Não poderá, contudo o alvi-negro facilitar, porquanto o Comercial está com o moral bastante elevado em face do resultado que conquistou na peleja contra a Portuguesa santista e assim poderá atrapalhar os planos dos corintianos. A peleja promete ter desenrolar interessante. O Corinthians se apresentará com sua melhor formação o mesmo acontecendo com o Comercial. Em virtude de sua posição na tabela do certame e ainda por contar com um quadro relativamente superior, o alvi-negro do Parque São Jorge tem as honras de favorito. Mas os comerciais, a despeito da posição de inferioridade, mostram-se dispostos a brilhar.

Local — rua Sorocabanos.
Cotação do jogo — Regular.
Favorito — Ipiranga.
Prováveis quadros:
IPIRANGA — Osvaldo; Giancoli e Homero; Belmiro, Reinaldo e Dema; Liminha, Castro, Cilas, Bibe e Valter.
NACIONAL — Aldo; Dedão e Rubens; Damasceno, Wallace e Inglês; Zé Carlos, Charuto, Riveti, Passarinho e Tureli.

Vários fatores favorecem o Ipiranga na peleja contra o Nacional para a conquista de um resultado dos mais significativos. No primeiro turno medindo forças com o quadro ferroviário nos domínios

deste, o "veterano" venceu por 2 a 0. Para o jogo de domingo, apesar de não contar com seu quadro integrado por todos os valores, pois que Rubens e Alberto foram suspensos, o Ipiranga está possibilitado a vencer com autoridade. O Nacional, porém, conseguiu em sua última apresentação um resultado bastante recomendável e assim está credenciado a oferecer ao "vovô" tenaz resistência.

Local — Pacaembú.
Cotação do jogo — ótimo.
Favorito — Não há.
Prováveis quadros:
PALMEIRAS — Oberdan; Caieta e Gengo; Og Moreira (Agripino), Tulio e Valdemar Fiume; Lula, Artur, Bovio, Lero e Canhotinho.
PORTUG. DE DESP. — Ivo; Lorico e Pedro; Luizinho, Santos e Bonifácio; Renato, Pinga II, Niquinho, Pinga I e Simão.

A peleja entre o Palmeiras e a Portuguesa de Desportos que será disputada na tarde de segunda-feira, aproveitando o feriado nacional, vem sendo aguardada com enorme interesse. O alvi-verde tem pretensões ao terceiro posto e está assim confiante num resultado dos mais expressivos contra os rubro-verdes. Estes, todavia, animados como se encontram

em face da magnífica vitória conquistada contra o Santos, surgem como adversários difíceis, o que vale dizer que a tarefa dos companheiros de Fiume será difícil. Os dois quadros têm idênticas possibilidades e assim torna-se difícil apontar o mais capacitado a vencer.

Local — Vila Belmiro.
Cotação do jogo — bom.
Favorito — Santos.
Prováveis quadros:

SANTOS — Leonidio; Artigas e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Paulo, Odaír e Pinhegas.
JABAQUARA — Mauro; Maioral e Espanador; Léo, Dino e Juper; Augusto, Valter, Doca, Veiguinha e Brandãozinho.

Este prelo será disputado também na tarde de segunda-feira. Vem sendo aguardado com ansiedade pelos aficionados praianos, pois estes estão sequeios de ver novamente em ação o esquadrão do vice-líder do campeonato. O compromisso dos companheiros de Artigas não se afigura difícil, mas para evitar surpresas eles estão dispostos a não pouparem esforços. O Jabaquara tem poucas possibilidades para surpreender o alvi-negro. Pela lógica vencerá o "campeão da técnica e da disciplina".

SEMPRE UM BOM ESPETÁCULO COM TODO O CONFORTO

AVENIDA 2.ª FEIRA

10.00 13.00 15.00 19.00 - 21.30

1.ª EXIBIÇÃO em São Paulo

O CHAPEU FLORENTINO

HEINZ RUEHMANN.
HERTI KIRCHNER

MISTERIO DO RANCHO

A FILHA DAS SELVAS

UM DRAMA de ESPETACULAR GRANDEZA!

O CORREIO DO REI

de "LE ROUGE ET LE NOIR" de Stendhal

ROSSANO BRAZZI
IRASEMA DILIAN
VALENTINA CORTESE
MASSIMO SERATO

IMP. 14 ANOS

BANDEIRANTES HOJE

O PRIMEIRO CONTACTO DE UM ADOLESCENTE CARA A CARA COM A VIDA E COM O AMOR CRÚ E REAL!

TORTURA DE UM DESEJO

STIG JARREL-ALF KJELLIN

PROIB. 18 ANOS

BROADWAY HOJE

NO PRIMEIRO TURNO

No primeiro turno os resultados dos jogos que serão realizados domingo e segunda-feira, foram os seguintes:

- CORINTIANS (2) VS. COMERCIAL (1)**
LOCAL: — Pacaembú.
TENTOS DE: — Baltazar (2) e Moreira.
1.º TEMPO: — Corinthians (0) vs. Comercial (0).
QUADROS — CORINTIANS: Bino; Rubens e Belacosa; Palmer, Helio e Nilton; Claudio, Baltazar, Servillo, Rui e Noronha.
COMERCIAL: — Jura; Carvalho e Sarvas; Vaiano, Shangai e Artur; Nilo, Mario, Romeuzinho, Chuna e Moreira.
Juiz: Otavio Richter (regular). Renda: Cr\$ 76.693,10.
Preliminar: Asp. Corinthians (4) vs. Comercial (1).
- JUVENTUS (2) VS. S. PAULO (1)**
LOCAL: — Pacaembú.
TENTOS DE: — Carbone, Riveti e Lelé (penal).
1.º TEMPO: — Juventus (2) vs. S. Paulo (0).
TENTOS DE: Carbone e Riveti.
QUADROS — S. PAULO: Gijo; Saverio e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Santo Cristo, Lelé, Ponce Leon, Remo e Teixeira.
JUVENTUS: — Muniz; Diogo e Alfredo; Lorena, Pixo e Antunes; Pasquera, Carbone, Riveti, Zé Braz e Luiz.
Juiz: Francisco Kohn Filho (pessimo).
Renda: Cr\$ 118.631,00.
Aspirantes: — S. Paulo (1) vs. Juventus (0).
- OCORRENCIAS: —** Aos 18 minutos do segundo tempo o zagueiro Alfredo, por estar contundido deixou o gramado.
- IPIRANGA (2) VS. NACIONAL (0)**
LOCAL: — Campo da rua Comendador Souza.
TENTOS DE: — Liminha.
1.º TEMPO: — Ipiranga (2) vs. Nacional (0).
QUADROS — IPIRANGA: Rafael; Giancoli e Alberto; Belmiro, Renato e Dema; Liminha, Rubens, Cilas Bibe e Valter.
NACIONAL: — Aldo; Cruz e Rubens; Balesteros, Wallace e Inglês; Paulinho, Charuto, Roberto, Luizinho e Flavio.
Juiz: — Otavio Richter (bom).
Renda: Cr\$ 4.834,50.
Aspirantes: Ipiranga (1) vs. Nacional (1).
- PALMEIRAS (0) VS. PORTUGUESA DE DESPORTOS (0)**
LOCAL: — Pacaembú.
QUADROS — PALMEIRAS: Oberdan; Caieta e Turcão; Og Moreira, Tulio e Valdemar Fiume; Lula, Lima, Osvaldinho, Manduco e Canhotinho.
PORTUGUESA DE DESPORTOS: — Caxambu; Lorico e Nino; Luizinho, Silveira e Helio; Renato, Pinga II, Niquinho, Pinga I e Simão.
Juiz: — Francisco Kohn Junior (bom).
Renda: — Cr\$ 200.273,30.
Aspirantes: Palmeiras (4) vs. Portuguesa de Desportos (2).
- SANTOS (3) VS. JABAQUARA (1)**
LOCAL: — Estádio de "Ulrico Mursa".
TENTOS DE: Pascoal (2), Alemãozinho e Valter.
1.º tempo: Santos (1) vs. Jabaquara (0).
TENTO DE: Pascoal.
QUADROS — SANTOS: Robertinho; Artigas e Expedito; Nenê, Telesca e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Pascoal, Paulo e Odaír.
JABAQUARA: — Mauro; Maioral e Souza; Léo, Dino e Juper; Augusto, Ciciá, Baía, Veiguinha e Valter.
Juiz: Luiz Botini (pessimo).
Renda: — Cr\$ 58.776,50.
Aspirantes: Santos (3) vs. Jabaquara (1).

NOBIS oferece ao leitor do "Mundo Esportivo" um lindo corte de casimira. Veja o interessante concurso que apresentamos na pagina 14.



CHUNA - a contribuição do Comercial em 1948

Até outro dia seu nome era pouco conhecido. Se algum cronista ouvisse falar nele, em 47, pensaria, naturalmente, que havia engano, isto é, que se tratava de China, do São Paulo, um nome bem parecido, mas outro craque muito diferente... A verdade é que Chuna nasceu na Ponte das Bandeiras, burilado pela mão silenciosa de Cabelli, um técnico discreto, colocado à distancia do torvelinho da massa, mas objetivo e inteligente. Vai daí, Chuna já é alguma coisa. Venceu

num "inquerito" com catadráticos, deixando para trás, valores como Giancoli, Zé Braz, Alfredo, Dema, Leonidio, etc. Uma honra, não resta duvida, que trouxe para o coração de Chuna a primeira emoção do cartaz, do estrelato em grande estilo. Seu nome entrou por entre tantos outros que corriam paralelamente e rompeu a fita de chegada na frente de muitos. Foi uma surpresa! A nova geração que se imortaliza!!!

HOMENS DE "DUAS CARAS"!

Fomos informados de que a Confederação Brasileira de Desportos, à ultima hora, procurou concertar a desconsideração que teve para com São Paulo, realizando ou fingindo que realizava um trabalho em beneficio da vinda dos clubes argentinos a nossa Capital. Conhecemos bem as intenções dos paredros cebedenses... Sabemos que são homens de duas atitudes, que pela frente dizem uma coisa e por traz sempre agem de forma diferente... Não nos surpreendeu, portanto, a novidade, porque enquanto, de um lado, davam a entender aos paredros bandeirantes que fariam tudo pela vinda dos principais clubes portenhos a São Paulo, do outro, cinicamente, mexiam os pauzinhos forçando uma decisão contraria dos mentores visitantes.

Há anos se apegam, infelizmente, aos cargos de maior relevo, agarrando-se aos mesmos com uma volupia que faria enrubecer a face de homens dignos. Quando, por acaso cresce um pouco a ameaça de remove-los, o perigo de perderem o mandato, ficam como malucos, desorientados, mansinhos ou violentos, de acordo com as circunstancias...

Todavia o grupo de comensais, geralmente grande, pois cada um procura "tirar sua pontinha" na exploração do futebol brasileiro, tem evitado, até agora, que se destrinche a podridão administrativa destes homens. Uns se agarram aos outros, em atitudes sordidas, em golpes politicos da mais baixa qualidade, tentando, por todas as maneiras, a continuidade deste estado de coisas.

Nada mais natural, portanto, que "usem duas caras" num assunto delicado, como aquele, em que ficou provado o desinteresse de servir São Paulo, no principio, quando o presidente da C. B. D. chegou a manifestar-se, publicamente, contra a disputa de jogos internacionais nesta Capital.

São Paulo, senhor Rivadavia, senhor Castelo Branco, tem muito de intrasigencia, tem muito de orgulho, pelo seu passado impoluto, pela sua dedicação em prol do Brasil, e não se associa a um regime que somente tem visado a infelicidade do desporto patricio.

NOSSA OPINIÃO

SE A LINHA MEDIA CRESCER

Quando frizamos, mais de uma vez, que se fazia injusta a Portuguesa de Desportos, deixando de reconhecer o seu valor pelo simples fato de haver passado por um período de aguda crise, não foi sem razão que assim agimos. Quem acompanhava, de perto, o relevante trabalho técnico do voluntarioso conjunto luso, nas temporadas de 46 e 47, de modo algum poderia compartilhar de alguns conceitos acres e injustos que se lhe foram feitos nas derrotas deste ano. Não faltou o que procurassem descobrir no valoroso esquadro sintomas de acentuado declínio, ou concretas provas de que, realmente, sua brilhante conduta naqueles períodos, não foi senão um momentâneo sopro de entusiasmo. Na verdade, nem uma coisa, nem outra, aconteceram, porque a Portuguesa nunca deixou de merecer grande respeito, sobretudo para os críticos de espírito amadurecido, que se habituaram ao imprevisto do futebol. O que apanhou em cheio o quadro de Nininho não foi, por certo, senão um desacerto natural que de vez em quando toma conta da equipe. O S. Paulo foi vítima do mesmo mal no ano passado. Em 46 vimos a campanha apagada do Palmeiras, sem que tal coisa pudesse ser levada a conta de um fracasso absoluto do clube. Tanto assim que, doze meses depois, isto é, na temporada seguinte, quase os mesmos jogadores com uma nova orientação, ganharam meritariamente o campeonato. Seria rematada tolice supor que as crises transitórias possam ser consideradas males de profundas raízes. Nem se pode admitir que para sua origem tenham concorrido imperfeições administrativas. Maior erro labora quem procura enxergar no fato uma queda definitiva. Tudo passa. O enterpecimento luso está passando. Não é verdade que a inspiração sentida outrora fosse produto de uma quadra anormal. As vitórias conseguidas brilhantemente, em muitos jogos, foram, isto sim, resultado do intrínseco valor

da equipe. Anormais são os recezes experimentados no atribulamento que decepcionou as pretensões lusas em 48. Todavia, parece, que os dissabores estão virtualmente vencidos. A Portuguesa se prepara para dias melhores, um epílogo soberano na reta de chegada. A vitória sobre o Santos não teve ainda o sabor de um feito marcante, no qual se pudesse admirar toda a pujança do quadro. Todavia apelamos, mais uma vez, para o conhecimento daqueles que acompanham o futebol, de longos anos, perguntando-lhes se não é verdade que a fase mais difícil de um conjunto futebol não é exatamente a que precede uma reação. Nada pode ser mais sério do que a transição. A Portuguesa atravessa, neste momento, precisamente este instante — psicológico, em que um pequeno desculdo acarreta, muitas vezes, terríveis desilusões. Não se poderia esperar que, de uma hora para a outra, fosse derrotar o Santos, autoritariamente, pondo em realce o poderio absoluto sobre o antagonista. Sobretudo porque o quadro de Vila Belmiro, além de ser o líder, veio disposto a colher os louros do triunfo, atuando, de resto, com excepcional brilho. Vencer, portanto, com o sem mérito, deveria ser o imediato anseio dos lusos, e uma vez que tal coisa aconteceu o resto é questão de aproveitar o estímulo de um grande feito. Estamos certos de que as qualidades dos jogadores lusos, tantas vezes, comprovadas, serão novamente aquliladas no curso dos próximos jogos, quando terão outros contendores de classe. Ai teremos uma eloquente afirmação de que possuem, com efeito, as virtudes inerentes aos esquadres de envergadura. A convicção desta indiscutível verdade encontra maior segurança na estrutura do trio médio, cujos integrantes, gradativamente, se entrosam, amparando melhor o grande poderio do ataque.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou cordialmente todos os presentes e depois sorriu. O Edson Milk também sorriu, pensando naturalmente, que fosse particular para ele. O Jaime Cedro imediatamente deixou o salão, sendo acompanhado pelo "joca". Nossa taquígrafa arrumou os papéis e ela depois de ter ocupado a poltrona de veludo cor de macaco, disse: — "Positivamente, meu caro, as coisas não vão bem no terreno das arbitragens. Quando dá certo nos jogos menos importantes, não dá nos principais ou então o fracasso é geral. E por falar em fracasso, eu desejaria saber onde foram descobrir o tal de João Pernetta ou Giovanni Gambeta. Você está estranhando o nome mas, não há motivo para isso. No idioma italiano, gamba quer dizer perna. Logo, gambeta é perna pequena, que permite dizer pernetta. E como se trata de nome próprio, é só colocar a inicial maiúscula. Se querem chamar o cara de Gambeta, então é preciso usar o pronome peninsular, que é Giovanni, com um ou dois "enes". Mas, como nós estamos no Brasil e não no país das liras o fracassado é João Pernetta, salvo melhor juízo dos ilustres doutor em tradução e versão. Mas, deixando de lado esse breve parentesis, como

eu dizia, o homem não manja niquel do negocio. Além disso é cego ou quase, pois não vê nem o que se passa nas suas barbas. E você não sabe, meu velho, o pior. Apurei que o cara é cardíaco, pois logo após o "match" ele teve um chlique que quase o levou para o bealelu. Imagine o que seria se o homem caísse no campo depois do 2.o gol do tricolor... A gente admite que cronistas e locutores desmaiem, mas um juiz... Ainda bem que ele só foi ter coisinhas no vestiário... Isso não pode continuar assim. Já disse que a entidade precisa adotar aquela minha inovação dos oculos que não permitem aos juizes distinguir os disputantes, porque como está vai mal, muito mal, de mal a pior e não será difícil que algum dia um apitador tenha um colapso clubístico e morra na "cancha". — GOOD BYE.

CORRESPONDENCIA

Aos meus amigos Antoninho e Nininho. — Depois daquele gol, o terceiro da peleja ou o segundo da Portuguesa de Desportos, fiquei surpreso quando vi o juiz ordenar a saída de campo de vocês. Confesso que não verifiquei nenhuma anormalidade que poderia determinar a referida decisão do apitador. Mas, posteriormente, fiquei sabendo que vocês, quando alguns elementos lusos se abraçavam, trocaram ponta-pés. Disse-me quem viu e viu com todos os detalhes, que Antoninho foi o primeiro a dar, segundo sua agressão revidada. Eu pergunto: — o que vocês ganharam assim procedendo? Foram expulsos do campo. Se vocês fossem jogadores sem experiencia, sem recursos técnicos e sem o necessario controle, eu poderia admitir que Antoninho ficasse desorientado com o tento luso e que, atingindo o antagonista com um ponta-né, este revidasse, sem ter medido as consequências do seu gesto. Mas, meus amigos, assim não acontece. Logo, um não poderia se irritar tanto para agredir o outro pela conquista, pelo quadro deste, de um tento. E o agredido não poderia revidar, sabendo que o juiz está em campo para punir os faltosos. Ademais, vocês deveriam ter pensado nas consequências imediatas e futuras. Ambos foram expulsos do gramado, desfalcando suas equipes. Quem sabe se a falta de Antoninho não foi a causa da derrota do Santos... Poderia a Portuguesa vir a perder o jogo em virtude da ausencia do seu centro-avante... O resultado não se alterou, mas poderia ser alterado. E agora? Já é possível dizer que ambos serão suspensos. E quem poderá afirmar que isso não representa serio prejuizo para os clubes com os quais vocês mantêm contrato? Positivamente, vocês erraram. É possível admitir que tudo aconteceu num abrir e fechar de olhos, como um relampago. No entanto, não deixa de existir um erro, grave sem duvida, pelos quais vocês deverão pagar, embora seus clubes possam reconhecer que o procedimento foi consequente da intensa ardorosidade com que vocês se batiam para melhor servi-los. Mas que vocês não procederam bem, é fora de duvida. É necessario, pois, um pouco mais de reflexão. Muito se pode perder num minuto e é possível, raciocinando, ganhar muito em tão curto espaço de tempo. — Acui fica o amigo MINISTRINHO

CURIOSIDADES

- Bauer, o dinamico medio sampaulino, responde ao nosso inquerito. 1 — Quais os cinco maiores jogadores paulistas atualmente? — Mauro, Rubens (Ipiranga), Bino, Saverio e Ponce de Leon. 2 — Qual a maior revelação de 48? — Sem duvida, Mauro é a maior, não só deste ano como dos últimos tempos. 3 — Qual a partida em que atuou com mais falhas, errando muito? — É impossivel cita-la, por não me julgar portador de qualquer má atuação, para dano ou não ao meu quadro. 4 — Qual o ataque que mais o impressionou, em todos os tempos? — O do S. Paulo de 46, formado por Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeira. Isso pelo fato de ser um ataque constituido de elementos de idade avançada e que atuavam como si tivessem 20 anos. 5 — Quais os tres maiores craques estrangeiros que já viu atuar? — As exibições de Sastre, Di Stefano e Marante nunca serão esquecidas por mim. 6 — Qual o maior feito do Brasil, em todos os tempos? — Considero a vitória que obtivemos contra a Argentina por 6 a 2, em S. Januario, disputando a Copa Roca de 45. 7 — Qual o craque mais perfeito do interior? — Dentre os que vi atuar destaqueo Armandinho, ponteiro esquerdo da Ponte Preta. Um elemento de grande valor, não só ao clube, como ao "hinterland" paulista. 8 — Qual o craque do passado que mais o impressionou? — O que teve atuações esplendorosas, sendo por isso o que mais me impressionou foi o meia esquerda Tim, "El Peon". 9 — Qual o mais forte adversario do Brasil, na futura Copa do Mundo? — A Inglaterra se constituirá no mais forte contendor para nosso país. 10 — Se pudesse viajar, qual o país que gostaria de conhecer? — O Mexico, donde ouço falar mil maravilhas.

Maximos e minimos da 9.a rodada

Quadro mais tecnico — O do S. Paulo, que nunca "ballou" um adversario tão senhor da situação, tão consciente de que venceria... Ao primeiro lance buscou no jogo academico e no burlamento dos lances o objeto de seu grande anseio intimo... Foi tão duro que até facilitou com o proprio resultado da partida. Quadro mais fraco — O da Portuguesa santista, que mais uma vez decepcionou, largamente. Tornou a empatar, em seus proprios dominios, e desconcertando sua grande torcida. Vitória mais bonita — A da Portuguesa de Desportos, que ainda não havia tido em 48 um triunfo de tamanha repercussão. A defesa resistiu com o maximo de sua capacidade, e o ataque encontrou, no curso da luta, virtudes exponenciais para derrotar o poderoso adversario. Os lusos esqueceram sua memoravel pagina do ano! Derrota mais feia — A do Corinthians, que se entregou com certa apatia quando Teixeira consolidou a vantagem do S. Paulo. Melhor arqueiro — Mario, que operou, entre outras intervenções, um milagroso salto para agarrar uma bola traicoeira de Claudio. Arqueiro mais fraco — Andu', da Portuguesa santista, que foi tres vezes vazado. Mais notavel defesa — De Ivo, da Portuguesa de Desportos, aparando um "balaço" de Paulo, a entrada da area. O lance de sensação — Aquele sensacional gol de Pinga I, nos minutos iniciais da peleja, quando enganou Telesca, Artigas e Dinho, golpeando o balão no alto da meta de Leonidio. A falha mais gritante — De Palmer, no momento em que foi iludido por Teixeira, dando margem a que este fizesse um lindo tento. Palmer não poderia, de

modo algum, ficar desatento naquela situação. O gol mais bonito — O de Teixeira, da forma já descrita. O menos sugestivo — De Plínio, em Santos, produto de um escanteio. Craque mais disciplinado — Helio, do Corinthians, que ao lado de grande esforço pessoal, trabalhando de maneira infatigavel, sempre foi um jogador leal, cavalheiro, e disciplinado. Craque menos disciplinado — Paulo do Santos, que reclamou muito contra as decisões do arbitro, esquecendo-se de que a função de reclamar contra o arbitro é da diretoria. Melhor atuação — A de Loricó, sabado, na soberba vitória da Portuguesa. Confessamos que já-mais o vimos produzir tanto, cumprir tão brilhante "performance". Pior atuação — De Severo, do Corinthians, que não se entendeu com os companheiros e foi anulado por Mauro. Zaga mais destacada — A do São Paulo, que teve em Saverio um digo parceiro de Mauro. Desta vez não foi unicamente o esquerdo que apresentou magnifico desempenho tecnico. Também Saverio fez lembrar os seus melhores dias. Zaga menos eficiente — A da Portuguesa santista, apesar da boa vontade de Toninho, que muito se esforçou. Melhor linha media — Incontestavelmente, a do S. Paulo, onde Bauer e Rui estiveram impecaveis. Foram, de resto, secundados, com brilho por Noronha. Mais fraca linha media — Foi, novamente, a do Corinthians, cujos integrantes ainda não encontraram um jogo acertado para o clube. Melhor ataque — O do Santos, com Alemãozinho, Antoninho, Paulo, Odair e Pinhegas,

aparecendo, no mesmo, tres homens com grande destaque. Apenas faliu um pouco a ala esquerda, mas ainda assim, Pinhegas e Odair deram o que fazer a defesa da Portuguesa. Mais fraco ataque — Mais uma vez o Corinthians decepcionou com seu ataque. E' mister que Joréca que lhe dá maior consistencia nos futuros prelios. Craque mais cavalheiro — Pinga I, que nas atropeladas dos contrarios, revelou sempre espirito cordato, atuando com exemplar cavalheirismo. Craque mais pesado — Loricó, da Portuguesa, que em certas ocasiões seu entusiasmo foi além do normal atingindo, embora não intencionalmente, o adversario. Craque mais desleal — Baltazar, do Corinthians, que aplicou forte ponta-pé em Leonidas. O mais tecnico — Rui, do São Paulo, com primorosa exhibição. O mais estilista — Bauer, ainda do S. Paulo, com impecavel trabalho tecnico, pondo em pratica as celebres "chilenas" com absoluto controle. A sensação da rodada — A derrota do Santos. Caiu quando mais necessitava da vitória. O resultado mais injusto — Ainda o revez do Santos contra a Portuguesa, em que o quadro visitante produziu, indubitavelmente, mais. A vitória mais convincente — Do S. Paulo sobre o Corinthians. A menos convincente — Não houve. Responsavel pela derrota — Dinho, no salto com Pinga II, quando este golpeou o balão, de cabeça, marcando o tento da vitória. Quadro mais veloz e tecnico — O do Santos, que malgrado a derrota, foi um colosso, jogando tanto como das outras vezes. Quadro mais confuso e atrapalhado — O do Corinthians. Os que jogaram de primeira — Renato, Nininho, Paulo, Odair, China, Ponce de Leon, Colombo e Baltazar. Os que perderam muito a bola — Pinga II, Leonidas, Claudio, Antoninho e Pinhegas. A surpresa da rodada — A magnifica exhibição de Rubens, que reapareceu para cumprir excepcional trabalho tecnico, depois de ter ficado muito tempo ausente. O arbitro mais fraco — Francisco Khon Filho, que amarrou o jogo do Santos e teve varias outras falhas. O arbitro mais perfeito — Gualberto Tacitani. O clube de mais sorte — O S. Paulo, cujo quadro ganhou duas vezes jogando apenas uma vez... O clube de mais azar — O Santos, cujos integrantes, provavelmente, viram fugir o titulo na derrota de sabado.

GRANDES JOGADORES DO PASSADO

FORMIGA

..Afrodisio Camargo Xavier é o nome do inesquecivel ponteiro. Formiga, que foi um dos seis maiores craques do passado, foi, também, um dos mais populares jogadores paulistas e brasileiros. A sua carreira logo ganhou fama, tornando-se um dos mais tipicos jogadores do país. Muito jovem ainda, revelou-se no Ipiranga. Passou sem demora para a seleção paulista. Em 1913 era um dos jogadores mais endiabrados, no controle da pelota. Foi cognominado o "rei da finta". Passou a ser dono absoluto da sua posição, ponta direita, durante muitos anos. Ninguém finitava tanto quanto ele. Do Ipi-

ranga passou para o Paulistano, sendo campeão paulista de 1921, formando a mais celebre ala daqueles tempos, com Mario Andrada. Não participou, por motivos desconhecidos, de todos os campeonatos sulamericanos, com exceção do de 1922, quando foi campeão, tendo sido considerado o melhor jogador brasileiro e queixa do continente. Foi campeão paulista em 1921, 26, 27, e 29, além de brasileiro em 1922 e 23. Passou a seguir para o S. Paulo F. C. e em 30-31 disputou seus ultimos jogos, aposentando-se do futebol, após 22 anos ininterruptos de campeonatos oficiais. Esteve com o Americano, em 1933, no Prata, em disputa de varios amistosos

"No meu tempo eu não passaria por ele com facilidade" ..

O elogio de Mauro na palavra de Artur Friedenreich — A maior honra conquistada no seu tempo de esportista — O "velho" que não tem maguas... — Quando a idade chega é melhor parar... — Uma conversa com o homem que ainda "mora" no coração dos brasileiros — (Reportagem de R. MACHADO)

A ficha dele é assim! Artur Friedenreich, com 55 anos, casado e paulista sem por cento. Os cabelos continuam pretos sem qualquer sinal de invasão dos fios brancos. Moço no espírito e lepto no andar e na maneira de demonstrar que é fino fóra do gramado.

Ninguém consegue esquecer o famoso "El Tigre" dos aureos tempos do futebol nacional. O publico carioca adora-o e a paulista guarda-o avaramente como reliquia que não pode desaparecer. E' o idolo que permanece no pedestal embora os tempos sejam outros. Muita gente já caiu e ele continua imóvel no seu posto, gozando do mesmo prestígio como se estivesse todos os domingos de saibão e chueiras.

Assim é Artur Friedenreich, o famoso centro-avante que o mundo inteiro conheceu jogando como mestre e artilheiro famoso.

O "VELHO" QUE NÃO TEM MAGUAS...

Artur Friedenreich sorve lentamente o "duplo". Está diante do reporter, com aqueles olhos verdes, muito brilhantes e elegantemente trajado. Corresponde aos cumprimentos que lhe fazem. Sorri continuamente e fala pausadamente. Parece que está na véspera de algum compromisso oficial. Procura frases bonitas e não deixa de elogiar constantemente o futebol atual. Deixa claramente confirmado o seu desinteresse pelas coisas de bairro. Não tem maguas do futebol atual, uma vez que conseguiu o que

muito craque atual não conseguiu. E diz:

"Eu não gosto de falar do futebol do passado. Não gosto também de comparar a maneira de agir de antigamente com o atual padrão de futebol. E' uma maneira simples e logica de evitar que digam ai que sou um saudosista. Prefiro apreciar os fatos e trabalhar mais. Trabalhando eu conquisto aquilo que os profissionais conseguem hoje à custa de chuteiras e pelotas. Não tenho maguas de ninguém. Vivo no meio das minhas velhas amizades, que preso tanto como se fossem integrantes da minha familia".

A IMPRESSÃO QUE TEVE DE MAURO

"El Tigre" solicita outro "du-

plô". Acende um cigarrinho de palha, da mesma marca que usa há trinta, anos, e prossegue:

"No meu tempo de jogador de futebol eu atuei contra muitos zagueiros famosos. Seguros tecnicamente e violentos também. Conheci técnicos e rebatedores apenas. Conheci elementos de classe e de recursos limitados. Quero entretanto fazer justiça para o caso desse jovem que ocupa lugar destacado no futebol brasileiro presentemente. Fui vel-o jogar uma unica vez e sai do campo certo de que ali estava um grande astro do futebol atual. Refiro-me ao zagueiro Mauro, jovem que impressionou-me favoravelmente.

Vou mais longe na minha afirmativa: no meu tempo eu não passaria por ele com facilidade. Tem um estilo de jogo que desconcerta qualquer atacante por mais rapido que seja. Tem matieza e precisão na jogada. Advinha o lance que terminará no seu pé. E' firme nas cabeçadas e sobretudo nas tiradas com qualquer dos pés. Ali está um rapaz que tem um grande futuro diante de si. caso não siga o caminho torto que muitos craques seguiram.

Dificilmente no meu tempo apareceu um "back" com tantos recursos como esse fabuloso Mauro que vocês aplaudem hoje em dia. Fiquei satisfeito de ter ido ao Pacaembu ver o rapazinho jogar".

A MAIOR HONRA CONQUISTADA NO SEU TEMPO DE ESPORTISTA

"Não tive o prazer da época fabulosa do futebol brasileiro com seus contratos de milhares de cruzeiros. Cheguei um pouco cedo no futebol e um pouco tarde no profissionalismo".

Quer dizer que não ganhou nada no futebol, Fried?

Uma baforada do cigarrinho e um sorriso à moda de "El Tigre". A resposta veio depois:

"Se eu afirmasse que não ganhei nada, estaria mentindo. Recebi aquilo que reputo de melhor no profissionalismo e que até hoje desfruto dele: uma casa onde moro há muitos anos. Foi

presente do São Paulo F. C., gremio onde encerrei minhas atividades esportivas. Ganhei também uma coisa de que me honro muito: a estima de todo o povo brasileiro. Foi a maior honra que conquistei no meu tempo de modesto colaborador do futebol brasileiro.

QUANDO A IDADE CHEGA E' MELHOR PARAR...

Friedenreich cumprimenta um amigo. Faz uma pausa. Sorve mais um gole e termina as suas declarações da seguinte maneira:

"Não compreendo a atitude de muitos "velhos" do futebol brasileiro. A idade chegou e eles insistem em permanecer ao lado do sangue novo. Eu nunca adotei essa medida. Quando vi que não tinha mais firmeza no arremate e que a vista falhava nos lances mais facéis, disse para mim mesmo: — Meu velho. Tua hora chegou. Agora só de arquiabancada. — E assim fiz. Entrei na lista dos aposentados do futebol brasileiro, certo de que havia necessidade de ceder o meu posto a gente nova. Mas observo que ainda existe muita gente "velha" procurando manter o fisico a custa de sacrificios tremendos. E assim como uma moça que envelhece e quer manter a "classe", usando vestidos curtos e cabelos pintados. Faz papel ridiculo e acaba convencendo-se embora tarde, de que o seu tempo já passou. E' por isso que não vou ver muitos jogos. Fico envergonhado de ver "velhos" com roupa de novos, tentando correr em campo. Eu não devia dizer isso. Mas você insistiu tanto..."

E assim Artur Friedenreich terminou sua palestra com o reporter. Não foi entrevista, como disse ele mesmo, porque o tempo era curto e o ambiente não comportava declarações longas". Depois, disse ele, eu estou fora do ambiente. Não posso falar e nem devo".

Despediu-se do reporter e foi abraçar um amigo de longos anos. Assim é Arthur Friedenreich, o homem que até hoje vive no coração dos brasileiros como autor de façanhas heroicas no soccer nacional.

Ocorreu há 20 anos...

Os principais acontecimentos no mês de novembro, há duas décadas de anos, foram:

Dia 1: — No Rio, em confronto-treino, estiveram em ação as seleções do Rio e do Espírito Santo. A contagem foi a de 4 a 3 pró guanabarrinos, que se pouparam, para seus proximos compromissos no Campeonato Brasileiro. **D' 4:** — 1.º) Transcorreu mais uma rodada do certame promovido pela LAF. Os jogos realizados foram em numero de dois. O primeiro entre Internacional e Palmeiras, teve como vencedor aquele por 2 a 1. Os quadros brindaram o publico com um jogo dos melhores, sendo a vitória do Internacional merecida. O zagueiro do Palmeiras, Couto, estreando, foi a maior figura em campo.

Quadros: — INTERNACIONAL: — Moreno, Ademar e Narciso; — Rossi, Fritolli e Bastos; — Martins, Ministro, Nhô, Sorrentino e Campos. PALMEIRAS — Nascimento, Couto e Faria; — Alfredo, Isidoro e Silvio; — Tidoca, Paulo, Otacilio, Milton e Chedidi. Os tentos foram marcados por Paulo, Sorrentino e Martins, pela ordem, no primeiro tempo. Na fase final não foram vasadas as metas. O medio direito do Internacional, Rossi, quando o jogo encontrava-se empatado, perdeu um penalti, chutando fora. O jogo complementar, entre Independência e Germania, terminou empatado por 3 tentos, produto de má atuação de ambas as equipes. **Quadros:** — INDEPENDENCIA — Russo, Gaucho e Ferreira; — Loschiavo, Vani e Zanotta; — Brasileiro, Figueiredo, Pedro, Pedrinho e Guimarães. GERMANIA — Maier, Borges I e Borges II; — Cayuba, Cacerine e Ré; — Borges III, José, Lothar, Mathias e Laerte. O primeiro período teve como vencedor o Independência, por 2 a 1, tentos de Guimarães, Pedrinho e Laerte. Na fase complementar houve o empate de três pontos, gols de Lothar (penal) Figueiredo e Mathias. Na preliminar, entre os segundos quadros, o Independência conquistou a vitória facil por 8 a 0. Dirigiu regularmente a partida o sr. Amphiloquio Marques. 2.º) — Dando prosseguimento ao campeonato da APEA, um só jogo teve sua realização, sendo de algum interesse, pois decidiu o certame da 2.ª divisão. O Estrela de Ouro empatando com o Estrela da Saude, foi o gremio vencedor do campeonato. Os quadros: — ESTRELA DE OURO — Aduato, Rebolo e Batista; — Coneri, Funga e Cêca; — Mulata, Americo, Guido, Pascaré e Imparato. ESTRELA DA SAUDE — no jornal consultado não figura a escalação deste quadro. Os tentos foram obtidos por Mulata e Pascaré, do Estrela de Ouro e Arinos, os dois do Estrela da Saude. 3.º) — Em jogo interestadual, o conjunto representativo de São Paulo venceu a seleção de Espírito Santo, por 8 a 2. Marcaram para os paulistas: De Maria (3), Heitor (2), Rato

(2) e Feitico (1), no passo que Rogério conquistou os dois pontos do Espirito Santo. 4.º) — Em disputa do campeonato brasileiro de futebol, registraram-se os seguintes placares: — Estado do Rio (5) vs. Minas Gerais (1) e Paraná (3) vs. Santa Catarina (0). 5.º) — Em Santos, cumprindo mais um jogo do campeonato da LAF, defrontaram-se Hespanha e União da Lapa. O Hespanha venceu por 3 a 0, graças às boas finalizações de seus avantes. Não fora tal fato, registrar-se-ia um empate de 0 a 0. Quadros — HESPANHA — Edmundo, Diéto e Apelian; — Belido, Dino e Tito; — Boneli, Valdemiro, Alcantara, Cacioto e Colombrine. UNIÃO DA LAPA — Tiepo, Palo e Guizadi; — Doll, Vidal e Bassani; — Mario, Carlinhos, Jorge, Gomes e Romeu. O jogo foi evitado de lances violentos, tendo o juiz Raimundo Ferreira uma péssima atuação, devido os erros que cometeu. 6.º) — Em Campinas, no mais importante cotejo local, São Bento e Ponte Preta, dividiram os louros da jornada, conquistando cada bando um ponto. Deu, desse modo a Ponte Preta, grande passo para se sagrar campeã de sua categoria.



Cada época cria o relógio que se adapta as suas exigências...

CARLINO

Restaurante e Pizzaria de 1.ª ordem — Avenida São João, n. 439
Completamente reformado e sob a nova direção de

MARCELLO GIANNI

GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante Carlino agora com a melhor secção de Pizzaria

Gravatas Scotty — Maillots Neptuno — Artigos esportivos Macon e Wonder — Melas Derby, Lenços, etc.

Unico representante para o Estado de São Paulo

LUIZ HUGO LEWGOY
Rua Barão de Itapetininga, 273 — 6.º — Salas K e L Fone 6-12-21

A anedota da semana

Há a historia daquela mãezinha cuidadosa que dizia para o filho piloto sempre que este decolava: — E não se esqueça, meu filhinho, voe bem baixo e bem devagarzinho!

Meu trabalho rende muito mais DESDE QUE USO MESA FIEL



A razão é simples! As mesas de aço Fiel são construídas com o objectivo de facultar um grande rendimento no trabalho! Sua "altura anatómica" permite à pessoa que trabalha uma posição repousante. Há um tipo de mesa Fiel para cada espécie de trabalho: munidas de cofre, com dispositivo escamoteável para máquina de escrever com gavetão arquivo para pastas. Por todas essas características as mesas de aço Fiel facilitam o trabalho, tornando-o ameno e produtivo.

MOVEIS DE AÇO FIEL, S. A.

R. MARIA MÁRCOIVA, 848 • TEL. 9-5544 • S. PAULO